

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA REALIZAÇÃO DA COPA DO
MUNDO DE 2014: A ARENA CORINTHIANS E ITAQUERA

Rebeca Borges Porto

SÃO PAULO

JANEIRO DE 2020

REBECA BORGES PORTO

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA REALIZAÇÃO DA COPA DO
MUNDO DE 2014: A ARENA CORINTHIANS E ITAQUERA

Trabalho de Graduação Individual
apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade de São Paulo para a
obtenção de título de Bacharel em
Geografia. Nível de Graduação.

Área de Concentração:

Geografia Urbana

Orientador(a): Profa. Dr. Ana Fani
Alessandri Carlos

São Paulo

Janeiro de 2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Nome: Rebeca Borges Porto

Título: A produção do espaço urbano na realização da Copa do Mundo de 2014:
a Arena Corinthians e Itaquera

Monografia apresentada à Faculdade
de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas da Universidade de São
Paulo para a obtenção do título de
Bacharel em Geografia.

“Om mani padme hum”

Pela unificação do Todo

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais Ivaldo e Iolanda, mesmo com inúmeras dificuldades de saúde, financeiras e falta de estudos, nunca deixaram de apoiar e acreditar no impossível. A minha querida Raquel, irmã de sangue e fé parceira nas brigas e conversas, sempre companheira.

Aos amigos de curso, com quem partilhei trabalhos de campo, aulas, relatórios e discussões calorosas que contribuíram muito para a minha formação. Aos amigos do CRUSP, 103 do bloco A, amizade que durará vidas.

Agradeço também à Profª Drª Ana Fani Alessandri Carlos, pelas reuniões de grupo de estudo, orientação e dedicação a quem muito estimo e admiro; aos amigos do grupo de estudos do TGI e GESP pelas reuniões e conversas, com quem partilhei as inúmeras angústias ao longo do processo acadêmico.

Minha gratidão ao amigo Damião pelas luzes que habita em você. As minhas queridas irmãs que o destino me presenteou Jennifer, Patrícia, Carol, Narubia, manas com quem dividi as pequenas e enormes conquistas, além das dificuldades da vida e do mundo acadêmico. Eu as amo.

Aos maravilhosos amigos e companheiros do CEU Invertido, Dalmo, Marilisa, Luciana, Ivan, Fábio e o seu Amor Carlos, Thaís e Gaby (valeu mana!) professores e irmãos que me sustentam com muitas risadas nesse período tão tenebroso.

A turma da Aline, Marcelo, Rafa, Dorinha, David, Júlio e Everton, que me ergueram em momentos muito difíceis e me auxiliaram na caminhada com firmeza. Ao querido José Carlos (Janus) pela amizade e carinho em nossas jornadas tão intensas, além das agulhas.

A querida Ana Cecília, Marcílio e Claudia pela inserção em uma nova ordem de luz, conhecimento e amor.

Ao Edson a quem dedico boa parte desse trabalho. Gratidão pela companhia em noites que viramos acordados, pela paciência, carinho e amor.

RESUMO

No ano de 2014 a cidade de São Paulo foi escolhida para sediar a abertura do megaevento esportivo da Copa do Mundo FIFA Brasil 2014. Tal acontecimento, adquire grandes proporções e impactos no cotidiano da cidade, pois trata-se de um dos megaeventos internacionais de maior relevância e repercussão social e espacial, sobretudo nas áreas que recebem o evento. Para as cidades-sede, a Copa do Mundo significa estar em evidência em relação às outras cidades numa escala mundial. Nesse sentido, o presente trabalho busca analisar as formas com que a Copa do Mundo da FIFA reverberou na cidade de São Paulo, em especial na morfologia socioespacial da área do entorno da Arena Corinthians. Para isso, buscou-se a compreensão das estratégias e processos políticos, econômicos e sociais que se constituíram e se articularam durante o período do megaevento, no processo de produção do espaço urbano, voltado para a realização do evento. Além disso, procura-se identificar a constituição de uma nova centralidade potencializada pela Arena, em Itaquera, através dos investimentos do mercado financeiro e da atuação do setor imobiliário.

Palavras-chaves: Megaeventos, Copa do Mundo, Arena Corinthians, Itaquera, produção do espaço.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cartazes das edições “Copa do Mundo”.	20
Figura 2 - Exploração de direitos dos territórios das cidades-sede brasileiras..	21
Figura 3 – Projeto espetacular de cidade de São Paulo pela FIFA.....	29
Figura 4 – Em São Paulo, a FIFA Fan Fest™.....	34
Figura 5 – Comércio em frente à estação Artur Alvim do Metrô.....	40
Figura 6 – Mosaico de fotografias grafitadas nas laterais dos prédios da COHAB I.....	41
Figura 7 – Imagem aérea do ano de 2006 que corresponde ao Polo Institucional de Itaquera atualmente.	50
Figura 8 – Imagem aérea do ano de 2019 que corresponde ao Polo Institucional de Itaquera.....	51
Figura 9 – Projeto do Metrô em Itaquera.....	52
Figura 10 – Radial Leste em direção à Arena Corinthians.....	60
Figura 11 – Entrega dos primeiros prédios da COHAB I.	66
Figura 12 – COHAB I atualmente.....	66
Figura 13 – Trens da CBTU e CPTM. I.....	68
Figura 14 – Centro Comercial de Itaquera.	77
Figura 15- Prédios residenciais em processo de construção pelas empreiteiras	81
Figura 16 – Infográfico – Variação do preço do m ² em Itaquera de 2011 a 2016.. Erro! Indicador não definido.	
Figura 17 – Exemplo de folhetos dos empreendimentos em Itaquera em torno da Arena.	83

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Total arrecadado pela FIFA em Copas do Mundo de 1982 a 2018. (em milhões de dólares).....	24
Gráfico 2 – Índices de competitividade – São Paulo x Capitais x Brasil 2008-2014	31
Gráfico 3 – Demanda turística da cidade de São Paulo (em milhões).....	32
Gráfico 4 - Distribuição dos empregos formais e dos moradores com emprego formal, por zonas, no Município de São Paulo – 2015	74

LISTA DE MAPAS

Mapa 1- Localização da Arena Corinthians e vias principais em Itaquera.	49
Mapa 2: Relação da distribuição dos empregos no setor da indústria no município de São Paulo – 1980 por dominância da indústria.	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela comparativa dos lucros adquiridos pela FIFA nas Copas do Mundo da África do Sul e Brasil	23
Tabela 2 - Matriz de Responsabilidades de Gastos	27
Tabela 3 – Resumo das principais recomendações da FIFA para a produção e construção dos estádios/arenas.....	44
Tabela 4 – População do Município de São Paulo em relação aos distritos pertencentes à subprefeitura de Itaquera e Artur Alvim, ² com destaque para os anos de 1970.	69
Tabela 5 – Estado de São Paulo – Valor da Produção Industrial – 1940-1980 (%)	71
Tabela 6 – Dados de Unidades Habitacionais em Itaquera. Fonte: Secovi-SP.	Erro! Indicador não definido.

LISTA DE SIGLAS

BNDS	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BNH	Banco Nacional da Habitação
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CBTU	Companhia Brasileira de Trens Urbanos
CDHU	Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano
CET	Companhia de Engenharia de Trafego
CID	Certificado de Incentivo ao Desenvolvimento
COHAB	Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo
COI	Comitê Olímpico Internacional
COL	Comitê Organizador Local da Copa do Mundo 2014
Copa	Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014™
CPTM	Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CT	Centro de Treinamento
DERSA	Desenvolvimento Rodoviário S. A
ETEC	Escola Técnica Estadual de São Paulo
EUA	Estados Unidos da América
FFLCH	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
FIEL	Gaviões da Fiel Torcida Organizada
FIFA	Fédération Internationale de Football Association
FII	Fundo de investimento imobiliário
GECOPA	Grupo Executivo da Copa do Mundo FIFA 2014
IAPI	Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
IPO	Oferta Pública Inicial
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
MSP	Município de São Paulo
PPP	Parceria Público Privada
PSD	Partido Social Democrático
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira

PT	Partido dos Trabalhadores
PUB	Plano Urbanístico Básico de São Paulo
RFFSA	Rede Ferroviária Federal S/A
SCCP	Sport Club Corinthians Paulista
SFH	Sistema Financeiro de Habitação
SIMPURB	Simpósio Nacional de Geografia Urbana
SPE	Sociedade de Propósito Específico
SPFC	São Paulo Futebol Clube
Uefa	União das Federações Europeias de Futebol
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USP	Universidade de São Paulo

ÍNDICE

<i>Introdução</i>	13
1. BRASIL: BRAÇOS ABERTOS PARA A FIFA	16
1.1 O futebol como um negócio FIFA.....	17
2. SÃO PAULO – A CIDADE GLOBAL RECEBE A COPA	25
3. O CONTROLE DO ESPAÇO PELA FIFA	33
4. A ARENA: DINHEIRO PÚBLICO PARA GARANTIR LUCROS PRIVADOS	43
4.1 A Arena Corinthians	48
4.2 A Arena Corinthians após a Copa do Mundo	61
5. ITAQUERA – A periferia do século XX e a nova centralidade do século XXI	64
5.1 Explosão populacional da periferia.....	68
6. Considerações Finais	85
<i>Referências bibliográficas</i>	87

INTRODUÇÃO

O Brasil, no ano de 2014, sediou a vigésima edição da Copa do Mundo FIFA, sendo a cidade de São Paulo escolhida para sediar a abertura do megaevento. Tal acontecimento adquire grandes proporções e impactos no cotidiano da cidade, pois trata-se de um dos megaeventos internacionais de maior relevância e repercussão social e espacial, sobretudo nas áreas que recebem o evento. Para as cidades-sede, a Copa do Mundo significa estar em evidência em relação às outras cidades numa escala mundial.

Nesse sentido, as características que possibilitam um evento tornar-se um megaevento estão no fato de mobilizar um grande volume de capitais, considerável contingente de pessoas, e ampla divulgação e disseminação por parte da indústria midiática e diversos meios de informação, adquirindo repercussão global, além da capacidade de impactar economicamente e socialmente a cidade anfitriã a curto e longo prazo (OLIVEIRA, 2010, p. 36).

No campo dos megaeventos esportivos tem-se as olimpíadas modernas, uma criação do Barão Pierre de Coubertin, que fez campanhas bem-sucedidas para o renascimento dos Jogos Olímpicos de Verão, apropriando-se do termo e do espírito das olimpíadas antigas. No século XX, a partir de 1930 no Uruguai, as Copas do Mundo de Futebol, promovidas pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), ao longo dos anos alcançaram popularidade global, tornando-se um dos mais importantes megaeventos esportivos, canalizando paixões e emoções, transformando as atividades do ócio ao negócio e, consequentemente, atraindo o interesse dos lugares para sediá-las (PAIVA, 2017, p. 11), (DAMO e OLIVEN, 2013, p. 22), (NETTO, 2019, p. 83).

Enquanto especificidade dos megaeventos esportivos pode se destacar as construções destinadas ao esporte, guiadas por exigências e normas construtivas de padrão internacional – no caso da Copa do Mundo, as arenas multiuso padrão FIFA –, contidas nos cadernos de encargos e termos de referência, que direcionam as decisões de especificações quanto às marcas e os materiais necessários às construções, contribuindo para o fluxo da fração do capital internacional na cadeia produtiva da construção civil (PAIVA, 2017, p. 32).

Nesses termos se dá a construção da Arena Corinthians, com forte apporte e financiamento estatal, com a finalidade de ser sede de jogos do torneio, além da abertura da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014™. Desse modo a representação da cidade de São Paulo trata de uma custosa obra que movimentou cerca de R\$ 1,2 bilhões, um ícone arquitetônico, representando uma monumentalidade criada com pretensão de apresentar o Brasil e a cidade sede ao mundo enquanto potências em ascensão. Consequentemente, tal construção impacta o seu entorno, provocando transformações na morfologia espacial, tanto na produção de vias necessárias para viabilizar o evento, como também um catalizador para o ramo imobiliário. Com o simples anúncio em sediar o megaevento, o preço do metro quadrado se eleva e a especulação imobiliária se intensifica.

Tendo em mente a potência dos megaeventos enquanto promotores de transformações urbanas, este trabalho tem por objetivo geral analisar de que maneira a Copa do Mundo da FIFA reverberou na cidade de São Paulo, em especial na morfologia socioespacial da área do entorno da Arena Corinthians.

Nesse sentido, este trabalho se estrutura em cinco capítulos que buscam identificar e analisar as estratégias e processos políticos e econômicos que se constituíram e se articulam durante o período do megaevento e que se espacializam. O primeiro capítulo tem por objetivo apresentar as estratégias que a FIFA desenvolveu ao longo dos anos, a fim de expandir o seu capital através de estratégias de *marketing* criando desse modo novos espaços de consumo. Para cumprir esse objetivo, foi necessário resgatar um pouco da história da instituição em relação aos processos de crise de acumulação capitalista mundial.

O segundo capítulo parte do princípio da prática da inserção da metrópole de São Paulo no circuito mundial da produção de lugares, lazer e serviços, que objetiva a atração de capitais, turistas e eventos. Nesse sentido o megaevento da Copa do Mundo se apresenta como oportunidade enquanto um recurso de *marketing* da cidade e de reprodução do capital, mediante as construções das arenas multiuso, obras de modificação e mobilidade urbana a partir de financiamentos públicos e parcerias público-privadas.

O terceiro capítulo aborda o controle do espaço pela FIFA, no qual a função do Estado brasileiro é imprescindível nesse processo, pois, por meio da

Lei Geral da Copa, ratifica-se todas exigências, estratégias de *marketing* e uso e ocupação do espaço urbano enquanto condição e meio para expansão do seu capital. Nesse aspecto, destaca-se o evento da FIFA Fan Fest™ e as apropriações dos estabelecimentos e da imagem local da cidade.

Para a construção do quarto capítulo, optou-se em destacar partes do documento “Estádios de Futebol: Recomendações e requisitos técnicos”, com o objetivo esclarecer as configurações do “padrão FIFA”, as relações e intenções políticas ao estabelecer a Arena Corinthians em São Paulo como uma das sedes dos jogos da Copa do Mundo em São Paulo.

Como parte da reflexão, o quarto capítulo apresenta a localização da arena em relação ao seu entorno altamente adensado, além de considerar os terrenos ociosos necessários para as construções da arena, as vias de acesso e outros equipamentos pertencentes ao Polo Institucional de Itaquera.

Nesse sentido, este capítulo objetiva apresentar o papel do mercado financeiro presente no processo de construção da arena e o recebimento de apoio fiscal do município de São Paulo através dos Certificados de Incentivo ao Desenvolvimento, os CIDs. Com isso, revela-se o papel do Estado enquanto agente regulador e promotor da lógica do sistema capitalista, tanto para grandes corporações agentes da construção civil e da especulação imobiliária, quanto para ao capital internacional da FIFA, ao garantir áreas usos exclusivos. No subcapítulo final, intitulado “A Arena Corinthians após a Copa do Mundo” há a apresentação das estratégias financeiras que Sport Clube Corinthians Paulista criou a fim de garantir lucratividade e manutenção da arena.

O quinto capítulo apresenta uma breve reflexão sobre como ocorreu historicamente a produção da periferia no entorno da arena, através do estabelecimento da relação do desenvolvimento econômico da metrópole de São Paulo, formação da periferia e condições de vida de uma população. Nesse sentido, procura-se identificar a constituição de uma nova centralidade potencializada pela Arena, em Itaquera, através dos investimentos do mercado financeiro e da atuação do setor imobiliário.

1. BRASIL: BRAÇOS ABERTOS PARA A FIFA

Em outubro de 2007, na sede da FIFA, em Zurique, após meses de negociações entre a Federação, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e os integrantes do governo brasileiro, o Brasil foi confirmado, em cerimônia oficial, a sediar o megaevento esportivo da Copa do Mundo de futebol masculino no ano de 2014. O anúncio foi transmitido pela mídia em rede nacional e internacional, sendo celebrado pela delegação brasileira em Zurique que incluía o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, 12 governadores, entre outros políticos brasileiros, além de dirigentes de futebol e ex-atletas.

A escolha do Brasil, e não um sorteio, foi resultado de diversos interesses, tanto da FIFA quanto do governo brasileiro e da CBF. Do ponto de vista da Federação Internacional de Futebol e de suas empresas parceiras, muito interessava a globalização do mercado futebolístico e os investimentos de seu capital em um país sul-americano, neste caso o Brasil, pois naquele momento o país apresentava estrutura econômica¹ e viabilidade política para estabelecer a parceria com a FIFA, além de potencial turístico e a cultura hegemônica do futebol. Foram selecionadas 12 das 18 cidades brasileiras candidatas à sede, e a lista foi anunciada por Blatter² em uma cerimônia realizada nas Bahamas em 31 de maio de 2009. As cidades-sede escolhidas foram Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Brasília, Curitiba, Salvador, Recife, Natal, Fortaleza, Manaus, Cuiabá e São Paulo.

Uma vez determinado o país-sede, uma das primeiras exigências da FIFA é que os locais destinados aos jogos tenham a capacidade de receber grande público, o que hoje conhecemos como as arenas multiuso para a execução dos

¹ De acordo com revista Exame, há avanços nos percentuais do PIB brasileiro desde 1996, segundo dados revisados do IBGE, no qual em 1996 de 2,2%, 1997 de 3,4%, 1998 de 0,0%, 1999 de 0,3%, 2000 de 4,3%, 2001 de 1,3%, 2002 de 2,7%, 2003 de 1,1%, 2004 de 5,7%, 2005 de 3,2%, 2006 de 4,0%, 2007 de 6,1% e 2008 de 5,2%. Indicadores econômicos apontaram para um crescimento contínuo aliado com redistribuição de renda. Fonte: <https://exame.abril.com.br/economia/desempenho-do-pib-do-brasil-nao-era-tao-baixo/>. Acesso em março de 2018

² Joseph Sepp Blatter, presidente da FIFA entre 1998 e 2015.

jogos da Copa do Mundo. O chamado “padrão FIFA” trata-se de espaços normatizados e padronizados destinados exclusivamente ao consumo. Estes prezam por itens de segurança e conforto, objetivando o aumento do controle e disciplinamento das torcidas, influenciando significativamente no perfil do público que tem acesso às arenas, dessa forma contribuindo para um movimento mundial de elitização do futebol. A partir do advento da Copa no Brasil, o “padrão FIFA” servirá como parâmetro aos brasileiros para as atualizações, reformas e construções de estádios para arenas multiuso.

1.1 O futebol como um negócio FIFA

No momento de crise de superprodução, que se arrasta desde a década de 1970, à realização do capital são criadas diversas estratégias a fim de superá-la. Esse processo encontra a possibilidade de transformar em negócio os eventos esportivos (antes amadores e lúdicos), movimentando grande volume de capital, promovendo grandes projetos de marketing e equipamentos urbanos nas metrópoles-sede, produzindo desse modo a valorização do espaço, caracterizando assim os megaeventos.

Até a década de 1980 os direitos de *marketing*, organização do evento, contratos de direitos de transmissão e negociações com os patrocinadores eram de responsabilidade das federações nacionais. A partir de 1984 a FIFA adota uma nova concepção de planos de *marketing*, por meio do qual empresas locais não possuem mais espaço para patrocinar o evento, pois a nova exigência de patrocínio passa a ser a todo o período que corresponde ao ciclo da Copa³ e de escolha da FIFA. Com isso há uma mudança na escolha do perfil dos patrocinadores, que passam a ser exclusivamente empresas globais, negando as locais, e marcas como Coca-Cola, Nike, McDonalds, Fuji Film, Gillette, Canon, etc., tornam-se patrocinadoras oficiais da Copa. Portanto a renda arrecadada

³ A cada quadriênio se constitui um ciclo da Copa do Mundo. Nesse período ocorrem diversos eventos como amistosos, Copa das Confederações, todos de organização FIFA.

deixa de pertencer ao país-sede para ser destinada à FIFA (NETTO, 2019, p. 114).

É importante também atentar para o fato de que o lucro com esses patrocínios somente se consolida através das transmissões televisivas dos jogos. Após o desenvolvimento tecnológico dos satélites,⁴ o movimento de mundialização das transmissões se fortalece oferecendo audiência global, ganhando potência total na década de 1980, com a consolidação da televisão como veículo de comunicação de massas. As emissoras de outros países que tinham licença de transmissão do evento também podiam enviar suas equipes de produção às sedes e gerar imagens para seus países, conhecidas como as “câmeras exclusivas”. Em 1999 é fundada a empresa suíça HBS (Host Broadcast Services), que recebeu da FIFA a exclusividade sobre a geração de imagens da Copa do Mundo (NETTO, 2019, p. 116).

Tal decisão teve o objetivo de garantir que o tempo de exposição das marcas patrocinadoras seja respeitado de acordo com os contratos estabelecidos com a FIFA, assim como a padronização da forma de transmissão, descaracterizando as televisões locais de suas formas de transmissão e seus patrocinadores.

Desse modo, gradativamente, o *marketing*, com as cotas de patrocínio e os direitos de transmissão dos jogos,⁵ *exploitation of rights*, ganhava força e passou a se constituir como a principal fonte de renda da FIFA. No ano de 2007 a federação dá início às operações da sua própria produção de imagens, ampliando sua cadeia produtiva, fazendo com que ao longo dos próximos anos ela venda não só o direito de transmissão, mas detenha o controle sobre toda e qualquer produção de imagens televisivas sobre a Copa do Mundo, visto que irá monopolizar a produção de imagens (GONÇALVES, 2016, p. 117).

⁴ Em 1958 a Copa do Mundo da Suécia somente foi transmitida a onze países europeus devido ao lançamento em janeiro daquele ano da segunda versão do satélite Sputnik pelos soviéticos.

⁵ Os lucros das empresas parceiras e patrocinadores com publicidades se estendem aos intervalos das partidas, pois, como as transmissões dos jogos são de exclusividade da FIFA, esta insere as propagandas durante os intervalos.

Com a prática do monopólio das imagens, a FIFA escolhe uma única rede de televisão em cada país e vende para ela o direito exclusivo de transmissão. Em geral a federação busca uma emissora sólida, forte detentora dos meios de comunicação, para ser a sua parceira. No Brasil, nos jogos de 2014, a Rede Globo Comunicação e Participações S. A comprou o direito de transmissão, entrevistas e reportagens com exclusividade, e passou a ter o direito de revender essa transmissão para outros canais.

Ainda reforçando a ideia de produto, o megaevento Copa do Mundo é uma mercadoria de marca registrada FIFA, assim como os direitos autorais e intelectuais do título “Copa do Mundo”. Todos aqueles que desejam transmitir os jogos ou usar o nome atrelado a qualquer produto devem pagar direitos autorais à Federação Internacional, o que confere lucros exorbitantes, crescentes a cada ciclo da Copa⁶.

Observando cartazes das edições do evento (Figura 1), pode-se notar que no cartaz do primeiro campeonato mundial de futebol realizado em 1930, no Uruguai, não há embutido o nome FIFA enquanto *Trade Mark*. Em 1938 o nome “Copa do Mundo” aparece nas divulgações do campeonato, o que não era uma constante nos campeonatos posteriores, já que os cartazes eram de responsabilidade das instâncias nacionais dos países que sediavam o evento.

Nesse sentido, é a partir de 2002 que se cria um padrão de marca, “*FIFA WORLD CUP*”, atrelado ao nome do país-sede, reforçando a postura espoliadora da FIFA, apropriando-se dos símbolos identitários do país-sede, quando o nome e o local passam a pertencer à FIFA. O mesmo pode ser observado com as cidades brasileiras através dos cartazes publicitários, tanto o nome das cidades quanto suas imagens icônicas e simbólicas tornaram-se patentes FIFA (Figura 2).

⁶ Tal é a exclusividade, que as imagens do torcedor não pertencem ao sujeito, e sim à Federação. No verso do ingresso consta, em termos de condições gerais, a seguinte cláusula: “Na medida em que for permitido pela lei aplicável, qualquer pessoa presente em uma partida concorda que, sem o pagamento de qualquer compensação, poderão ser usados perpetuamente sua voz, imagem, fotografia ou similar, pela FIFA ou terceiro por ela autorizado”.



Figura 1 – Cartazes das edições “Copa do Mundo”. Fonte: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/veja-os-cartazes-oficiais-de-todas-copas-do-mundo>. Acesso em março de 2019.

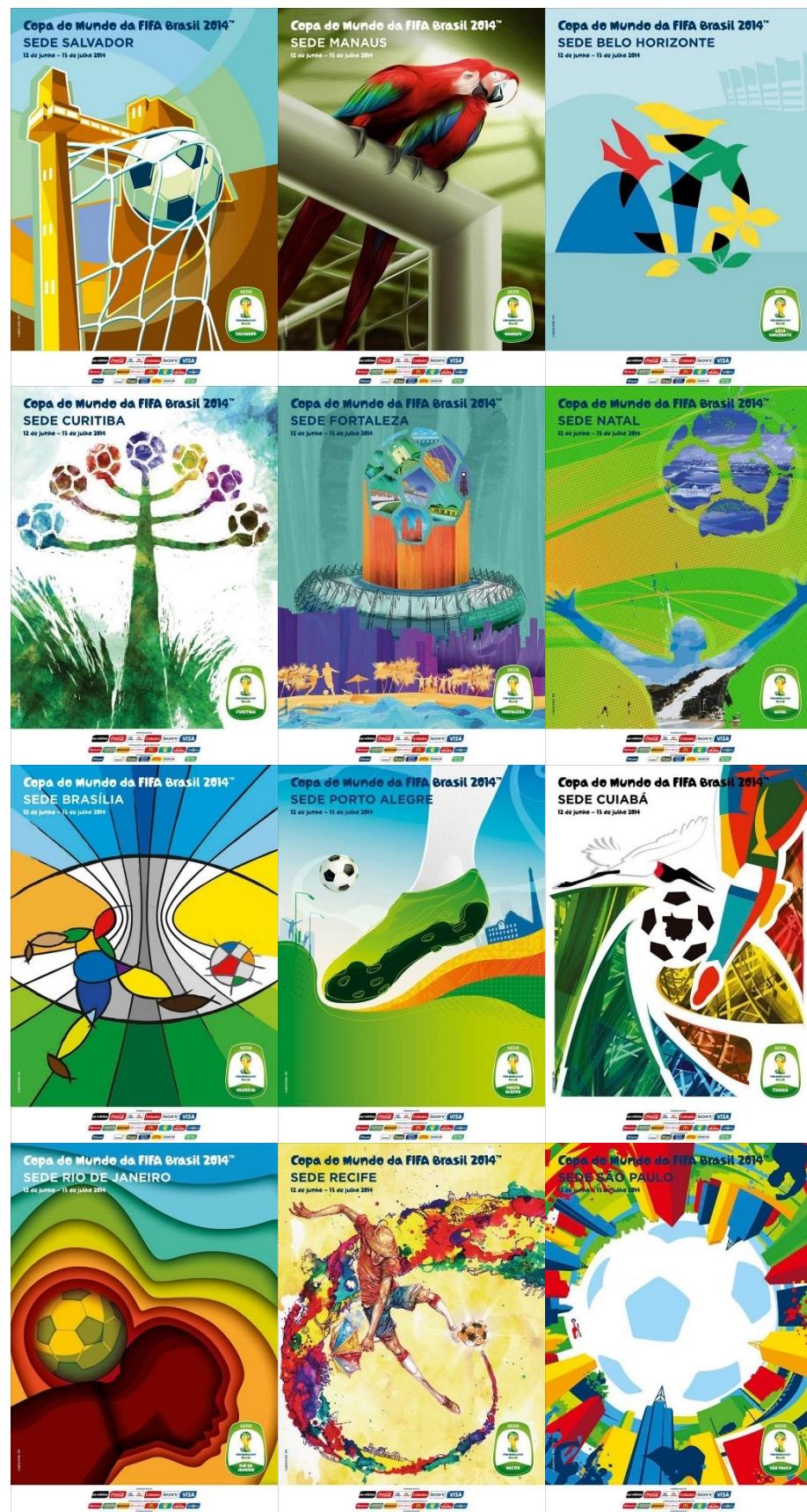


Figura 2 - Exploração de direitos dos territórios das cidades-sede brasileiras. Fonte: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/doze-sedes-da-copa-do-mundo-lancam-cartazes-do-evento>. Acesso em março de 2019.

As cidades-sede brasileiras não tiveram autonomia para produzir sequer suas próprias campanhas de *marketing*. Através dos cartazes confeccionados pela FIFA (Figura 2), observa-se que toda a produção publicitária, nomes dos lugares, assim como imagens que fazem parte da cultura brasileira, como “araucária” ou “pagode”, ficaram a cargo da FIFA. O papel das cidades era apenas ofertar uma larga gama de infraestruturas para que a FIFA continuasse acumulando seu capital através de suas marcas e de seus parceiros e patrocinadores. Sobre o conceito de marca e a cidade. (GONÇALVES, 2016, p. 438) nos auxilia à compressão através da afirmação:

O “conceito” de marca (como gostam de rogar os publicitários) que se aplicará em cada uma dessas sedes é de única e exclusiva responsabilidade do departamento de marketing da FIFA, que não titubeia em isolar certas qualidades de cada uma das sedes e colocá-las em proveito dos patrocinadores e eventos FIFA. Assim, a produção do discurso imagético que a FIFA cria para cada cidade faz desta um mero aporte para alavancar tanto seus eventos, notadamente a Copa do mundo FIFA e as Fan Fest™, como as marcas das empresas que se vinculam a ela. É possível reiterar a complexidade abstrata que move a cenarização da cidade no movimento que vai do espaço abstrato à abstração do espaço. Também é preciso reiterar as novas formas de fragmentação da cidade a todo vapor por meio da operação publicitária que toma determinada característica dessas sedes e as isola da totalidade que compõe cada uma dessas sedes. (GONÇALVES, 2016, p. 438)

A Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014™ marca o momento em que a FIFA passa a ter controle total de todas as instâncias que envolvam o megaevento, arrecadando lucros altíssimos, conforme apresenta a tabela 1. A maior parte desses lucros não esteve à disposição da população ou aplicada em infraestruturas desenvolvidas para o país-sede, muito menos para o esporte, negando aos brasileiros, assim como os sul-africanos em 2010, usufruir da Copa em seu território. Alguns setores da economia tiveram ganhos, como as empresas dos setores ligados ao turismo e lazer, e também as empreiteiras através das construções das arenas e de obras de mobilidade nas cidades,

espaços produzidos enquanto condição e meio para que a FIFA expandisse o seu capital.

Fica claro que as medidas estratégicas de fluxo de capital adotadas conferem à federação aumento gradativo dos valores arrecadados, chegando a quintuplicar na última edição Rússia 2018, conforme apresenta o gráfico 1.

Tabela 1 – Tabela comparativa dos lucros adquiridos pela FIFA nas Copas do Mundo da África do Sul e Brasil

	Ciclo da Copa do Mundo da FIFA	
	África do Sul 2007 a 2010	Brasil 2011 e 2014
Faturamento total	US\$ 4,1 bilhões	US\$ 5,7 bilhões
Direitos de transmissão*	US\$ 2,44 bilhões	US\$ 2,48 bilhões
Marketing	US\$ 1 bilhão	US\$ 1,6 bilhão
Apoiadores nacionais **	US\$ 30 milhões	US\$ 163 milhões
Licenciamentos***	US\$ 70 milhões	US\$ 115 milhões
Hospitalidade ¹	US\$ 120 milhões	US\$ 185 milhões
Ingressos	Comitê Organizador Local ²	US\$ 476 milhões

* *Exploitation of rights*

** Empresas do país-sede que compram o direito de explorar o evento somente dentro do território.

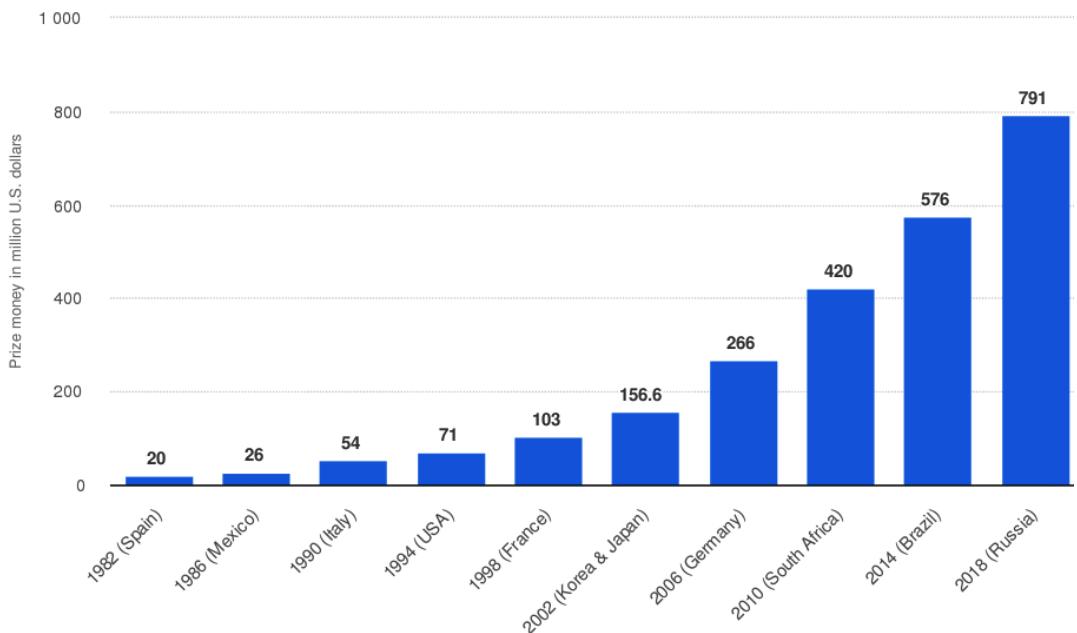
*** Produtos com as marcas da Copa e do mascote Fuleco, como pelúcias, materiais escolares, peças de roupa, entre tantos outros.

¹ Camarotes e serviços para empresas e espectadores endinheirados.

² Até 2010, a entidade repassava o valor arrecadado diretamente para o Comitê Organizador Local. Em 2014, passou a ficar com toda a quantia arrecadada.

Fonte: <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/dinheiro-em-jogo/post/mais-lucrativa-da-historia-copa-do-mundo-de-2014-gera-r-18-bilhoes-para-fifa.html> e Relatório Financeiro e Governança FIFA, 2016. Acesso em março de 2019.

**Gráfico 1 – Total arrecadado pela FIFA em Copas do Mundo de 1982 a 2018.
(em milhões de dólares)**



Fonte: FIFA; 1982 to 2018. Total prize money for the FIFA World Cup from 1982 to 2018. Disponível em <https://www.statista.com/statistics/328497/fifa-world-cup-prize-money/>. Acesso em setembro de 2019.

Assim, a FIFA assume a dupla postura de ser uma instituição organizadora de jogos mundiais de futebol e empresa ao arrecadar dinheiro através do monopólio do futebol, utilizando-se de novas configurações econômicas no momento em que o capitalismo está se tornando cada vez mais organizado através da dispersão, da mobilidade geográfica e de respostas flexíveis nos mercados de consumo.⁷ Tudo isso acompanhado por elevados aportes de inovação tecnológica e da promoção de valores culturais, em que a necessidade de acelerar o tempo de giro do consumo encontra na produção de eventos e espetáculos um tempo quase instantâneo (HARVEY, 2012, p. 149).

⁷ Especialista em fazer Copas, assim como uma indústria, a FIFA também é responsável por produzir campeonatos, como o Campeonato Mundial de Clubes, Copa do Mundo FIFA Sub-20, Copa do Mundo FIFA Sub-17, Blue Stars/FIFA Youth Cup, tanto masculino quanto feminino, Copa do Mundo de Futsal da FIFA, Copa Intercontinental de Futsal, Copa do Mundo de Futebol de Areia, Copa Intercontinental de Futebol de Areia, Mundialito de Clubes de Futebol de Areia.

2. SÃO PAULO – A CIDADE GLOBAL RECEBE A COPA

Na metrópole de São Paulo tem-se a imposição do mercado enquanto referência dominante no planejamento das cidades em parcerias público-privadas, no movimento da produção do espaço urbano enquanto modelo neoliberal da economia. O reajuste estrutural proposto através das recomendações do Consenso de Washington⁸ modifica a maneira de pensar a governabilidade das cidades; à medida que o neoliberalismo avança, define-se que o mercado é a melhor forma de organizar os recursos na cidade.

Nesse processo de globalização, marcado pela passagem do capital industrial ao capital financeiro, tem-se a inserção da metrópole de São Paulo no circuito mundial da produção de lugares para o lazer e serviços, que objetiva a atração de capitais, turistas e eventos. Nesse contexto de produção e gestão empresarial, termo descrito por (HARVEY, 1996, p. 40), o governo, município de São Paulo em parceria com empresas privadas, aposta na produção do espetáculo esportivo como um recurso de *marketing* da cidade e reprodução do capital mediante as construções das arenas multiuso, obras de modificação e mobilidade urbana.

Partindo da concepção da cidade enquanto mercadoria tem a propriedade de ser modificada, flexibilizada e adaptada de acordo com o consumidor o qual ela pretende atrair, sediar um megaevento pode ser visto como uma ocasião importante a fim de apresentar ao mundo a imagem prestigiada de um modelo de organização e gestão moderna. Esconder a realidade, conquistar a opinião pública e investidores fez com que a cidade de São Paulo cumprisse, por

⁸ O Consenso de Washington foi uma recomendação internacional, elaborada em 1989, que visava propagar a conduta econômica neoliberal com o discurso de combater as crises e misérias dos países subdesenvolvidos, sobretudo os da América Latina. Com base no Consenso, o FMI adota as medidas recomendadas como obrigatórias para fornecer empréstimos e negociar dívidas e ajuda internacional por partes dos EUA. As recomendações tratam de reforma fiscal diminuindo os tributos para as grandes empresas para que elas aumentem seus lucros e o seu grau de competitividade; abertura comercial proporcionando o aumento das importações e das exportações através da redução das tarifas alfandegárias; política de privatizações reduzindo ao máximo a participação do Estado na economia, no sentido de transferir a todo custo as empresas estatais para a iniciativa privada; redução fiscal do Estado, reduzindo os gastos do Estado através do corte em massa de funcionários, terceirizando o maior número possível de serviços, e diminuição das leis trabalhistas e do valor real dos salários, a fim de cortar gastos por parte do governo e garantir arrecadação suficiente para o pagamento da dívida pública.

exigência da FIFA, uma série de agendas de obras de modernização, transformações urbanas e contratos bem adversos das reais necessidades da população.

Segundo a Matriz de Responsabilidade, documento assinado pelos entes federativos, o ministério do Esporte, o governador do Estado de São Paulo e o prefeito de São Paulo,⁹ compete ao Estado e/ou Município executar e custear as intervenções associadas às “Competições” no que se refere à mobilidade urbana, entorno dos estádios, entorno dos aeroportos e entorno de terminais turísticos e portuários.

Sendo assim, ações de infraestrutura do turismo através de recursos financeiros dos governos federal e municipal, inicialmente, com valor de R\$ 15,57 milhões, tinham por objetivo a implantação, reforma e adequação de Centros de Atendimento ao Turista, sinalização e atrativos turísticos. No documento aditivo das matrizes, o gasto final descrito foi de mais de R\$ 25 mil somente no setor turístico. A Tabela 2 apresenta os demais gastos de responsabilidade pelos governos, inclusive os gastos com os estádios, em que o projeto inicial seria com a reforma do estádio do São Paulo Futebol Clube, o Morumbi, e o final com os gastos com a construção da Arena multiuso do Corinthians.

⁹ Matriz de Responsabilidades trata das áreas prioritárias de infraestrutura das 12 cidades que receberiam os jogos da Copa do Mundo de 2014, como aeroportos, portos, mobilidade urbana, estádios, segurança, telecomunicações e turismo. Conceitualmente, a Matriz de Responsabilidades é um plano estratégico de investimento no desenvolvimento do país. São investimentos que já seriam necessários e que acabaram sendo antecipados e priorizados nas 12 sedes pela oportunidade de realizar uma Copa do Mundo no Brasil. O instrumento tem o objetivo de definir as responsabilidades de cada um dos signatários (União, estados, Distrito Federal e municípios) para a execução das medidas conjuntas e projetos voltados para a realização do Mundial, por meio das ações constantes nos documentos anexos e termos aditivos. Os documentos estão disponíveis para download no Portal da Copa através do link <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/brasilecopa/sobreacopa/matriz-responsabilidades>. Acesso em março de 2018.

Tabela 2 - Matriz de Responsabilidades de Gastos

		Recursos		
		Valor Inicial em 2010	Valor final em 2014	Responsabilidade
Infraestrutura Aeroportuária	Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos*	R\$ 1.219,4 milhões	R\$ 1922,7 milhões	Governo Federal (Infraero)
	Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas**	R\$ 742,0 milhões	R\$ 1.184,9 milhões	Governo Federal (Infraero)
Infraestrutura Portuária	Terminal Marítimo de Santos***	R\$ 119,9 milhões	R\$ 154,0 milhões	Governo Federal
Turismo	Ações de Infraestrutura do Turismo ¹	R\$ 15,57 milhões	25,2 milhões	Governo Federal e Municipal
Mobilidade Urbana	Construção do Monotrilho - Linha Ouro	R\$ 2.860,0 milhões	R\$ 2,4 bilhões ²	Governo Estadual
	Intervenções no entorno da Arena/Estádio	R\$ 315,0 milhões ³	R\$ 610,5 milhões ⁴	Governo Estadual e Municipal
	Reforma do Estádio do Morumbi	R\$ 240,0 Milhões	-	São Paulo Futebol Clube
Construção do Estádio/Arena	Construção da Arena Corinthians	-	R\$ 1,2 bilhão	Governo Federal e Municipal e privado ⁵
	Construção de instalações complementares ⁶	-	R\$ 107,9 milhões	Privado ⁵

* Terraplenagem do Pátio de Aeronaves do Terminal de Passageiros, Implantação do Terminal de Passageiros, Ampliação e Revitalização do Sistema de Pistas, Concessão para ampliação, manutenção e exploração do Aeroporto Internacional de São Paulo, Licenciamentos ambientais, etc.

** Concessão para ampliação, desapropriações, construção de pistas e saídas rápidas, manutenção e exploração do Aeroporto Internacional de São Paulo e Implantação do Módulo Operacional.

*** Alinhamento do Cais de Outeirinhos e implantação de via de acesso na área portuária, ampliação de pistas e patios de saída rápida e taxi.

¹ Centro de atendimentos, sinalizações, sinalizações

² O monotrilho até dez/19 ainda está em fase de construções. O início das construções - 2011.

³ Valores iniciais considerados o Estádio do Morumbi - urbanização do entorno e intervenções viárias

⁴ Intervenções Viárias no Entorno da Arena Itaquera

⁵ Esport Clube Corinthians Paulista

6 Conforme Stadium Agreement firmado com a FIFA, a responsabilidade da montagem das estruturas temporárias é dos titulares dos estádios de cada cidade-sede.

Fonte: Ministério dos Esportes. Dados disponíveis no Portal da Copa através do link <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/brasilecopa/sobreacopa/matriz-responsabilidades>.¹⁰

¹⁰ Com a justificativa de fazer a ligação entre o aeroporto de Congonhas e a rede CPTM de trens metropolitanos, a construção da Linha 17-Ouro do Metrô de São Paulo, o governo

Ao analisarmos a tabela das responsabilidades de gastos, verificamos que os financiamentos para todas as obras são da esfera pública, efetivando-se através de empréstimos de bancos públicos, BNDES¹¹ e Caixa Econômica Federal, além de isenções fiscais, que veremos mais à frente. A produção do espaço se realiza com a intervenção da ação do Estado no sentido de criar os fundamentos para a reprodução das relações sociais capitalistas (da FIFA em um primeiro momento) a partir das obras para a Copa, via financiamento de bancos públicos.

Segundo Gilmar Mascarenhas, o que justifica os gastos é a criação de infraestrutura a fim de redefinir a imagem da cidade no competitivo do cenário mundial, através da magnitude crescente dos megaeventos esportivos, assim como em Barcelona nos jogos Olímpicos de Verão de 1992. As construções de complexos turísticos e de lazer, centros de exposição, museus, *shopping centers*, revitalização de centros históricos, além da realização de grandes eventos com seus ícones arquitetônicos e seus recintos de consumo exclusivo e hedonista, são intervenções que compõem o repertório de ações do modelo empreendedorista, acentuando a competição entre cidades no cenário global (MASCARENHAS, 2014, p. 54).

Isso leva ao *marketing* urbano, que pode ser exemplificada através da Figura 3, ou venda da cidade, que é a propaganda dos atributos específicos que o local constitui, insumos valorizados pelo capital transnacional, sendo estes espaços para convenções, feiras e eventos, parques industriais e tecnológicos, oficinas de informação e assessoramento a investidores e empresários, torres

estadual desalojou mais de 200 famílias. Enquanto as famílias eram removidas, outros moradores foram obrigados a conviver entre escombros gerados por demolições feitas pelo governo, muito entulho e nenhuma segurança. A opção que o governo estadual ofereceu foi inserção no programa de habitação de interesse social da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano), em que a família ou o indivíduo, mediante participação no financiamento do imóvel em percentual calculado de acordo com a renda mensal. A obra da Linha 17-Ouro do Metrô, monotrilho, está sem previsão para término.

¹¹ Fundado em 1952, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo e, hoje, o principal instrumento do Governo Federal para o financiamento de longo prazo e investimento em todos os segmentos da economia brasileira. Seus empréstimos são destinados a empreendedores de todos os portes, inclusive pessoas físicas, na realização de planos de modernização, de expansão e na concretização de novos negócios, tendo sempre em vista o potencial de geração de empregos, renda e de inclusão social para o Brasil. Site: <https://www.bnDES.gov.br/wps/portal/site/home/quem-somos>.

de comunicação e segurança, aeroportos, hotéis etc. (VAINER, 2000, p. 78 e 99), (SÁNCHEZ GARCIA, 2001, p. 19).



Figura 3 – Projeto espetacular de cidade de São Paulo pela FIFA. A projeção do pôster da cidade de São Paulo para a Copa do Mundo da FIFA 2014™, apresenta a cidade tanto como um painel publicitário, quanto enquanto marca de sua exclusividade. Segundo site da FIFA, o pôster reflete uma metrópole onde milhares de pessoas vivem, se emocionam, comemoram e respiram futebol juntos. O futebol está no sangue da cidade, nas ruas, no mar de edifícios, no ar. São Paulo possui uma energia coletiva que conecta todos e faz de nós a maior torcida do mundo na maior cidade do Brasil. (Disponível em: <http://pt.fifa.com/worldcup/destination/cities/city>. Acesso em maio 2014.)

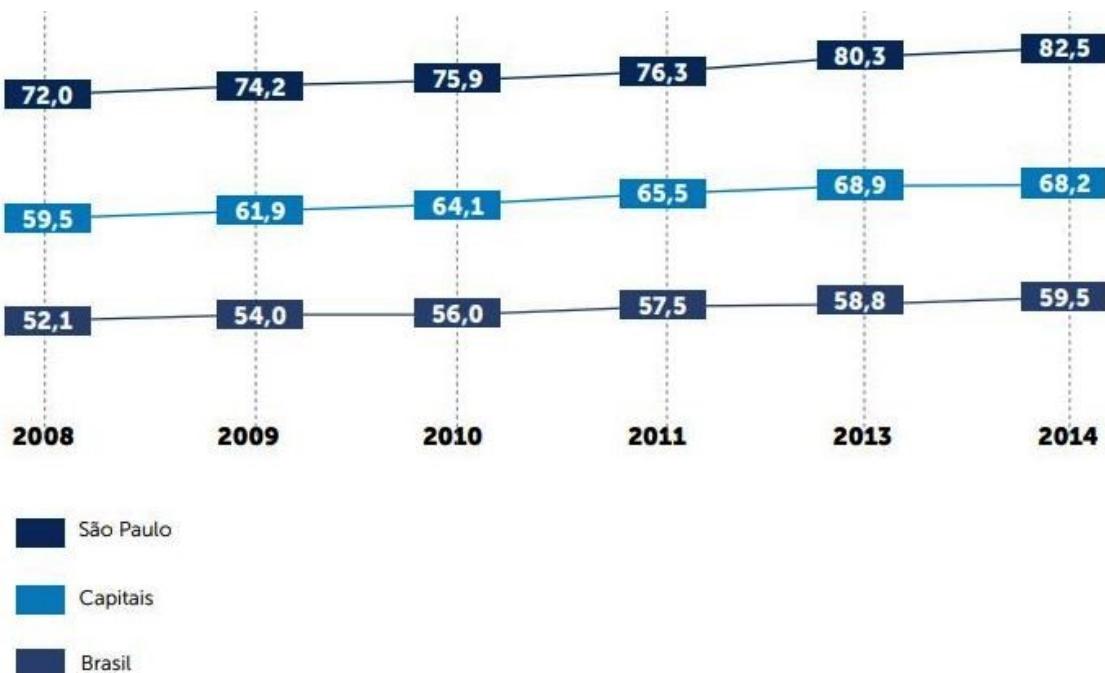
Portanto, pela lógica da competição entre as cidades, os gastos com as obras de infraestruturas estão de acordo com a lógica de valorização do espaço em busca de atrair pessoas, investidores externos para o local, seja pelo capital produzido através do turismo ou outras formas de investimentos, como o setor imobiliário.¹²

Desse modo, a relação entre turismo, grandes eventos e negócios é evidente, pois para recebê-los existe uma agenda de grandes projetos a serem cumpridos e estes incidem sobre os espaços das cidades, alterando-os de forma cada vez mais incisiva, resultando em maior visibilidade e atratividade turística. O Gráfico 2 a seguir, elaborado pela São Paulo Turismo S/A,¹³ apresenta de forma clara as intenções de competitividade entre as cidades. “Quanto mais atraente e competitiva a cidade fica, maior o número de visitantes, e maior a necessidade de uma gestão pública dedicada a acolher os diferentes interesses, ampliando permanência e gastos, oferecendo as melhores experiências em termos de turismo urbano. Atualmente, São Paulo possui ligações diretas com 25 países e 45 cidades a partir do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos” (SÃO PAULO TURISMO, 2015, p. 26).

¹² Existem diversos vídeos promocionais governamentais, inclusive com narrações em inglês, com a finalidade de divulgar a cidade tanto para o turismo de lazer e empresarial, investidores, quanto para o plano de privatizações dos transportes terrestres e aéreos e espaços públicos da prefeitura e do Estado de São Paulo. As campanhas podem ser acessadas através dos canais InvespSP <https://www.youtube.com/watch?v=OIZCfKMqsfQ>, acesso em setembro 2019.; Governo do Estado de São Paulo. https://www.youtube.com/watch?v=hlgexqnZ3L8&feature=emb_logo. Acesso em setembro 2019.

¹³ Segundo o site da instituição, a São Paulo Turismo S/A é a empresa de turismo e eventos da cidade de São Paulo. Possui capital aberto e tem como sócia majoritária a Prefeitura de São Paulo. Entre suas atividades estão a administração do complexo Anhembi e a estruturação de mecanismos que reafirmem o município como polo de turismo de negócios, entretenimento e lazer. Além disso, apoia e organiza os principais eventos da cidade, como a Fórmula 1, o Carnaval e o Réveillon. Disponível em: <http://cidadedesampaolo.com/v2/institucional/quem-somos/?lang=pt>. Acesso em setembro 2019.

Gráfico 2 – Índices de competitividade – São Paulo x Capitais x Brasil 2008-2014



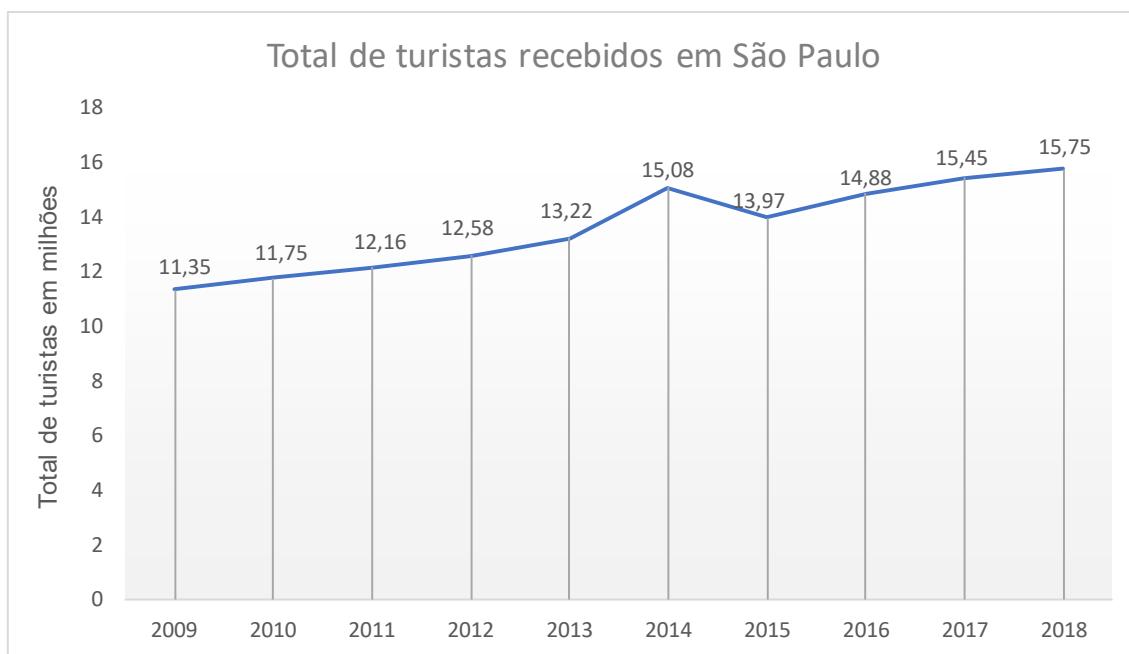
Fonte: PLATUM 2015|2018 – Plano de Turismo Municipal da Cidade de São Paulo, p.26.

Nessa perspectiva, o Gráfico 3 a seguir traz a relação de turistas atraídos para a cidade de São Paulo entre os anos de 2009 a 2018, apontando que no ano de 2014 a Copa do Mundo da FIFA trouxe para a cidade cerca de 495 mil turistas,¹⁴ representando um total para este ano de cerca de 15 milhões, sendo este um dos maiores números já recebidos. Nos anos de 2015 e 2016 houve uma ligeira queda, porém, a partir de 2017 os números superam 2014, apresentando crescimento no setor.¹⁵

¹⁴ Balanço das ações da Copa do Mundo em São Paulo. Dados disponíveis através do portal Cidade de São Paulo - <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/balanco-das-acoes-da-copa-do-mundo-em-sao-paulo>. Acesso em setembro 2019.

¹⁵ Segundo SÃO PAULO TURISMO S/A 2019, p.23, o crescimento no setor se dá através do aumento dos eventos que correspondem a congressos, convenções, simpósios, workshops, Feiras de Negócios, espetáculos teatrais, blocos de Carnaval de rua, festas populares como a Festa de Nossa Senhora de Achiropita, além de shows nacionais e internacionais.

Gráfico 3 – Demanda turística da cidade de São Paulo (em milhões)



Fonte: Dados do Observatório do Turismo da Cidade de São Paulo/ FIPE. SÃO PAULO TURISMO S/A 2019, p.23. Acesso em setembro de 2019.

Dessa forma, os megaeventos esportivos, assim como os demais eventos e lugares existentes na cidade, possuem dupla função: atrair capitais/turistas e promover a cidade no mercado mundial. Movidos por interesses capitalistas, Estado e agentes privados detêm o comando do processo de *marketing* e conversão dos lugares em lugar-mercadoria para turismo.

Turismo, na cidade de São Paulo, este que, enquanto atividade econômica promotora do consumo dos lugares, é protagonista do processo de produção do espaço, que transforma toda a produção em mercadoria, para o uso dos turistas, sendo estes consumidores temporários do lugar visitado. Nesse processo de produção do espaço de nossa sociedade contemporânea, o turismo se apresenta como solução às necessidades do processo de acumulação do capital, sendo uma atividade que gera lucros, dinamizando a economia local, mas que ao mesmo tempo deteriora o lugar e as relações sociais (CARLOS e CRUZ, 2019, p. 33).

3. O CONTROLE DO ESPAÇO PELA FIFA

A potência, influência e domínios da FIFA vão muito além de produtora de conteúdo, venda de ingressos, direitos de imagem e marca, patrocínio entre outros produtos. Ela se apropria dos espaços, enquanto condição e meio de expandir e circular o seu capital, utilizando-se de recursos legais para isso. Com esse objetivo, a FIFA em todas as cidades-sede irá promoveu a FIFA Fan Fest™, além das partidas de futebol nas arenas.

Extrapolando o ambiente segregado e privado construído nas arenas, a FIFA, através da FIFA Fan Fest™, procura convencer de que todos os espaços, tempos e pessoas possuem o mesmo acesso ao entretenimento e convivência social que o espetáculo esportivo pode oferecer, usufruindo da carga emocional que o futebol desperta. Porém os espaços contam com uma carga fortíssima de propagandas dos patrocinadores oficiais da Copa em todo lugar ao mesmo tempo, apresentando a potência da marca global, não só a força do maior produto FIFA, a Copa do Mundo, mas também a força das marcas e empresas que se vinculam a ela.

Sobre o cenário contemporâneo de consumo, em que a FIFA busca construir e atuar na produção de um novo consumidor, Ana Fani afirma:

O cenário que dá sentido a tudo isso é a globalização, que para empresa significa abertura para o mercado externo, agenda número maior possível de lugares e permitindo a movimentação rápida do dinheiro, que migra por todas as partes do planeta diuturnamente. Produção simples à medida que as barreiras nacionais implodem. Essas mudanças invadem de modo inexorável a vida das pessoas. Para o Homem Comum significa a imposição de novos padrões de comportamento, novos valores uma nova estética. É bom não esquecer que os novos padrões impostos de beleza acabaram gerando uma vasta e promissora Indústria de beleza que produz desde cremes remédios e comidas as mais diversas até roupas um "modo" de vestir, academias de ginástica um "modo" de consumir o espaço. (CARLOS, 2001, p. 174)

Nesse sentido, a figura abaixo do evento FIFA Fan Fest™ apresenta o espaço público preenchido com a grande quantidade de propagandas da FIFA, enquanto promotora de conteúdo e eventos, e dos parceiros patrocinadores, para o público que possui condições ao consumo de mercadorias globais e do espetáculo.



Figura 4 – Em São Paulo, a FIFA Fan Fest™. Aconteceu no Vale do Anhangabaú, tradicional centro velho; enquanto no Rio de Janeiro, na praia de Copacabana. A cobertura e algumas transmissões jornalísticas do evento foram efetuadas pela representante da FIFA, a Rede Globo de TV. Fonte: (GONÇALVES, 2016, p. 489).

Nesse cenário, a FIFA Fan Fest™ representa, no espaço público do centro velho de São Paulo, a formação de enclaves, como “redutos espaciais de consumo hedonista”, espaço de realização dos desejos, em que o bem-estar do turista não pode ser molestado pela presença de personagens¹⁶ e usos alheios à fantasia do consumo (MASCARENHAS, 2014, p. 62). Esse espaço público é, sobretudo, social e já contém as representações das relações de produção e as relações de poder, a partir dos edifícios e monumentos. Nesse contexto, o lazer

¹⁶ Podemos destacar enquanto personagens as pessoas em situação de rua que moram no centro.

e o consumo das novas classes médias¹⁷ são os “motores” das novas atividades de comércio e de lazer “festivo” (SERPA, 2004, p. 26).

Diante disso, a apropriação do espaço público ocorre através do capital privado internacional da FIFA em que a estrutura física montada para o evento representa uma arquitetura carregada de propagandas, em que, segundo (GONÇALVES, 2016, p. 422) o espetáculo atua na totalidade impondo o totalitarismo da mercadoria e as estratégias do marketing urbano tomam as cidades de assalto, de acordo com suas possibilidades de aliciamento ideológico e de realização de lucros, e consequente, a mercantilização profunda e abstrata promovida pela FIFA do ideário e das formas de realização do conceito de festa. Sobre o conceito de festa, (GONÇALVES, 2016, p. 422) complementa:

A festa oferece – desde que os movimentos contestatórios e rebeldes avançaram sobre a vida cotidiana e sobre suas possibilidades – a possibilidade de subverter, ainda que com temporalidade fugaz, as formas de existência e de sociabilidade dos indivíduos. A festa como momento lúdico é – era! – o avesso do trabalho, e por isso, era carregada de possibilidades. (GONÇALVES, 2016, p. 422)

O documento intitulado “Áreas de Restrição Comercial”, publicado pela FIFA, estabelece regras gerais, restrições comerciais e publicitárias no entorno das arenas e da FIFA Fan Fest™¹⁸ a fim de garantir e instruir a todos os brasileiros como a federação se utilizará do espaço para efetivar os seus ganhos. Seguem trechos do documento:

¹⁷ Criadas no governo Lula. Sobre essa discussão, pode-se acessar o artigo “A emergência e evanescência da nova classe média brasileira” de Moisés Kopper e Arlei Sander Damo.

¹⁸ Segundo a Prefeitura de São Paulo, a Fifa Fan Fest, no Vale do Anhangabaú, contou com 23 dias de programação com público total todos os dias de transmissão dos jogos pela FIFA. Foram 567.640 participantes (acumulado), uma média diária de 24.680 pessoas. A lotação máxima de 25 mil torcedores simultâneos foi atingida em dias de jogos da Argentina em São Paulo e do Brasil. Além da transmissão dos jogos, a Fan Fest teve 12 atrações musicais nacionais e 54 apresentações locais antes e após as partidas. Foram interditadas pela CET as ruas do centro: Coronel Xavier de Toledo, junto à Avenida São Luís, e Sete de Abril; a Ladeira da Esplanada e o Viaduto do Chá. Em alguns dias de jogos do Brasil ou da Argentina, a Rua Líbero Badaró também foi bloqueada. Fonte: Cidade de São Paulo - <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/balanco-das-acoes-da-copa-do-mundo-em-sao-paulo>. Acesso em setembro 2019.

A FIFA entende que as Sedes e as autoridades locais serão demandadas a explicar as razões e os possíveis impactos das Áreas de Restrição Comercial, principalmente para os comerciantes e moradores das referidas áreas. A fim de esclarecer essas questões, elaboramos o presente documento, que inclui detalhes e exemplos das atividades comerciais não autorizadas, bem como das atividades que podem ser desempenhadas em torno do evento e que não causam qualquer preocupação.

Os esforços são necessários justamente para resguardar direitos, garantir a segurança e assegurar o conforto daqueles que participarão e se beneficiarão, direta ou indiretamente, desse evento de magnitude ímpar. Os elementos principais da implementação das Áreas de Restrição Comercial incluem:

- **As Áreas de Restrição Comercial ocuparão um perímetro máximo de 2 km (dois quilômetros) ao redor dos Locais Oficiais de Competição (conforme definidos na Lei 12.663/2012¹⁹);**
- A extensão das Áreas de Restrição Comercial será definida na maior brevidade possível e variará, de Sede para Sede, com base nos requisitos mínimos necessários para a preservação da segurança dos torcedores e dos direitos da FIFA;
- As Áreas de Restrição Comercial não consistem em cercas físicas, mas sim em linhas imaginárias. Portanto, o acesso de pessoas comuns, tais como transeuntes, moradores e torcedores, às Áreas de Restrição Comercial é livre e não depende de ingresso ou credencial;
- Dentro das Áreas de Restrição Comercial, aplica-se o princípio da permissão às atividades comerciais regulares, sendo assegurada a continuidade das atividades comerciais dos estabelecimentos já existentes e regularmente instalados, desde que tais atividades sejam conduzidas de forma consistente com práticas passadas e não procurem promover as suas marcas ou marcas de terceiros em associação com as Competições da FIFA e/ou com foco nos seus espectadores;
- **As atividades de marketing em geral, à exceção daquelas previamente programadas pela FIFA junto às Sedes, serão proibidas no interior das Áreas de Restrição Comercial.**

¹⁹ Lei Geral da COPA.

(Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014™. Área de restrição, p. 2, grifos nossos.)

No momento em que a FIFA indica as instruções “autoridades locais serão demandadas a explicar”, o governo federal brasileiro comprehende perfeitamente que, para garantir que o privado, ou seja, a FIFA, possua os maiores ganhos possíveis e que a produção espacial seja destinada ou relacionada com a Copa do Mundo, assume a parceria com o capital internacional e abre mão de sua soberania sobre o seu território e suas leis, ratificado através da Lei Geral da Copa²⁰ e outros Projetos de Leis,²¹ contribuindo com os objetivos da Federação Internacional, colocando as forças do exército e a polícia à sua disposição. Com o objetivo de destacar a forma com que a perversidade e violência do Estado se apresentam a fim de garantir sua parceria com o capital internacional, seguem trechos do documento:

Art. 11. A União colaborará com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios que sediarão os Eventos e com as demais autoridades competentes para assegurar à FIFA e às pessoas por ela indicadas a autorização para, com exclusividade, divulgar suas marcas, distribuir, vender, dar publicidade ou realizar propaganda de produtos e serviços, bem como outras atividades promocionais ou de comércio de rua, nos Locais Oficiais de Competição, nas suas imediações e principais vias de acesso.

§ 1º Os limites das áreas de exclusividade relacionadas aos Locais Oficiais de Competição serão tempestivamente estabelecidos pela autoridade competente, considerados os requerimentos da FIFA ou de terceiros por ela indicados, atendidos os requisitos desta Lei e observado o perímetro máximo de 2 km (dois quilômetros) ao redor dos referidos Locais Oficiais de Competição.

§ 2º A delimitação das áreas de exclusividade relacionadas aos Locais Oficiais de Competição não prejudicará as atividades dos estabelecimentos regularmente em funcionamento, desde que

²⁰ Lei nº 12.663, de 5 de Junho de 2012.

²¹ Projeto de Lei da Câmara nº 107, de 2012.

sem qualquer forma de associação aos Eventos e observado o disposto no art. 170 da Constituição Federal.

Art. 30. Reproduzir, imitar, falsificar ou modificar indevidamente quaisquer Símbolos Oficiais de titularidade da FIFA:

Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano ou multa.

Marketing de Emboscada por Associação

Art. 32. Divulgar marcas, produtos ou serviços, com o fim de alcançar vantagem econômica ou publicitária, por meio de associação direta ou indireta com os Eventos ou Símbolos Oficiais, sem autorização da FIFA ou de pessoa por ela indicada, induzindo terceiros a acreditar que tais marcas, produtos ou serviços são aprovados, autorizados ou endossados pela FIFA:

Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano ou multa.

Parágrafo único. Na mesma pena incorre quem, sem autorização da FIFA ou de pessoa por ela indicada, vincular o uso de Ingressos, convites ou qualquer espécie de autorização de acesso aos Eventos a ações de publicidade ou atividade comerciais, com o intuito de obter vantagem econômica.

Marketing de Emboscada por Intrusão

Art. 33. Expor marcas, negócios, estabelecimentos, produtos, serviços ou praticar atividade promocional, não autorizados pela FIFA ou por pessoa por ela indicada, atraindo de qualquer forma a atenção pública nos locais da ocorrência dos Eventos, com o fim de obter vantagem econômica ou publicitária:

Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano ou multa.

“Lei Geral da Copa” LEI Nº 12.663, DE 5 DE JUNHO DE 2012, que Dispõe sobre as medidas relativas à Copa das Confederações FIFA 2013, à Copa do Mundo FIFA 2014 n.p. Grifos nossos.

Ao longo de sua história o Brasil, enquanto país emergente ou capitalismo periférico, já possui a prática de flexibilizar suas leis e isenções de impostos a fim de atrair multinacionais com o discurso de plenos empregos à população, ou seja, que a liberalização e a desregulamentação sejam levadas a cabo, que as

empresas tenham absoluta liberdade de movimentos e que a maioria dos campos da vida social, sejam submetidos à valorização do capital privado.

Nesse sentido, o Brasil entra com a infraestrutura e as multinacionais retiram os lucros do país. Com a FIFA não foi diferente. O Estado valida os lucros astronômicos ao capital internacional, pois, além de ceder isenção de impostos sobre os serviços, utiliza-se da força, através de leis e penalidades, de que os lucros do evento sejam exclusivamente da marca FIFA e dos seus patrocinadores oficiais²², reduzindo o espaço público e as ruas ao domínio e hierarquia da publicidade, repletos de imposições e delimitações.²³ Não se podem vender produtos locais, não se pode circular de maneira autônoma, tudo é padronizado de acordo com as deliberações da FIFA. Destitui-se, mesmo que por um curto espaço de tempo, o indivíduo do seu espaço da vida cotidiana, em que as pequenas relações de consumo, das formas e valores de uso dão espaço ao grande capital internacional, no qual todas as relações se dão pelos valores de troca.

Diante disso, a figura abaixo apresenta a forma como a Coca-Cola®, enquanto parceira da FIFA, garantiu a expansão e publicização de sua imagem, através de parceria com comerciantes locais, ao alterar a faixada da maior parte dos estabelecimentos de diversos ramos, inserindo a cor vermelha e seu logotipo, o que representa, e segundo (GONÇALVES, 2016, p. 480) a dominação do cenário, fazendo com que a quantidade e a disseminação convença pela incessante repetição e pela disseminação de outros códigos e outros símbolos.

²² FIFA PARTHERS (Parceiros da FIFA): Adidas, Coca-Cola, Hyundai/Kia Motors, Emirates, Sony e Visa. Os patrocinadores vêm em seguida: Budweiser, Castrol, Continental, Johnson&Johnson, McDonald's, Moypark, Oi e Yinglisolar. Seguidos pelos apoiares nacionais: Apex Brasil, Centauro, Garoto, Itaú, Liberty Seguros e Wiseup.

²³ Para além das arenas e a FIFA Fan Fest™, pertence à FIFA o espaço de raio de 2 km, com as mesmas regras de circulação, *marketing*, imagem e som.



Figura 5 – Comércio em frente à estação Artur Alvim do Metrô que – assim como os demais, inclusive as lojas de R\$1,99 – teve sua fachada alterada pela Coca-Cola. A área corresponde aos 2 km pertencentes à FIFA e também é guardada pela força policial através da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo.²⁴ Fonte: (GONÇALVES, 2016, p. 486).

Outra estratégia perversaposta pela FIFA e ratificada pela Lei Geral da Copa é o Marketing de Emboscada. O uso de películas, *outdoors* e outros meios de publicidade nos grandes edifícios ou nos estabelecimentos comerciais localizados nas áreas próximas aos estádios e outros Locais Oficiais de Competição é alterado pela FIFA a fim de garantir o seu espaço publicitário. A figura abaixo apresenta a estratégia da FIFA e seus parceiros em precaver-se do Marketing de Emboscada, além de esconder e segregar os conjuntos habitacionais populares da COHAB, em que os muros dos prédios e do trajeto das estações do metrô Patriarca, Artur Alvim e Itaquera foram todos grafitados.²⁵

²⁴ Segundo a prefeitura de São Paulo, a Guarda Civil Metropolitana apreendeu 161.772 itens durante a Copa. O efetivo de segurança pública envolvido no evento foi do Comando de Policiamento Copa (CPCopa), formado por 4.500 policiais militares, e do Batalhão de Polícia de Trânsito para a Copa (BPTranCopa), com 250 homens. Também foram destacadas 40 viaturas quatro rodas, 140 motocicletas, uma base móvel. As forças de segurança foram responsáveis pela escolta das 15 seleções que se hospedaram no Estado e, em dias de jogos na cidade, o efetivo foi de 800 guardas civis metropolitanos, sendo 150 bilíngues e 75 no programa Brasil Voluntário. Fonte: Cidade de São Paulo - <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/balanco-das-acoes-da-copa-do-mundo-em-sao-paulo>. Acesso em setembro 2019.

²⁵ São cerca de 4 km de grafites, transformando o muro no maior corredor de grafites da América Latina. O projeto contou com o apoio da Secretaria de Estado de Turismo, da Secretaria de Estado de Cultura, da Companhia do Metropolitano e do Comitê Paulista da Copa do Mundo. Vários grafiteiros foram convidados (Bárbara Goy, Diego Zéfix, Thiago Falgetano e Danilo Roots,



Figura 6 – Mosaico de fotografias grafitadas nas laterais dos prédios da COHAB I Padre José de Anchieta com a temática das Copas já conquistadas pelo Brasil. Os prédios pertencem ao raio de 2 km da FIFA e estão no trajeto para a Arena Corinthians, em que o patrimônio FIFA está assegurado pela Polícia Militar. Fotografias registradas pela autora no dia 01 julho de 2014.

Assim, a FIFA se lança aos negócios relativos ao espaço, aprofundando sua capacidade de “criar” mercadorias através da produção e consumo no e do espaço urbano, centrado na venda da imagem de uma cidade que consome a festa normatizada e se torna, simultaneamente, um produto e um grande painel de propaganda. Esse novo ramo de negócios do espaço para a FIFA depende, entretanto, se o local está disposto a destinar recursos, dar garantias de adequação e até mesmo realizar uma longa lista de mudanças jurídico-legislativas para atender aos interesses da FIFA e de seus patrocinadores nessa forma de vender o espaço urbano reduzido à imagem.

Justifica-se então o privilégio dado pelo capitalismo pós-moderno à produção de signos e imagens, em vez das próprias mercadorias. Essa dinâmica está totalmente vinculada à capacidade de rapidez do mercado em explorar novas possibilidades e na sua rapidez em apresentar novos produtos, criar novas necessidades e novos desejos (HARVEY, 2012, p. 140). Da produção de desejos, da atração, ao consumo do estilo de vida, no qual a vida cotidiana deve virar um espetáculo, em que todos os indivíduos desejam ser celebridades, no qual tudo transmite uma sensação constante de grandiosidade.

dentre outros), em troca de um cachê de cerca de R\$ 6,5 mil para cada (GONÇALVES, 2016, p. 474).

A FIFA impõe uma nova forma de torcer,²⁶ de ocupar e consumir o espaço através do espetáculo e do lazer “padrão FIFA”. Com isso, dá mostras substanciais do lugar que o lazer passa a ocupar na reprodução das relações de produção capitalistas.

²⁶ Importante mencionar que a cooptação massiva da espontaneidade no momento de torcer e sua transformação se coloca até na musicalidade e sons emitidos nas arenas. Assim como as Vuvuzelas™ de 2010, o Caxixi, instrumento de origem africana feito de palha e sementes, utilizado em rodas de samba e na capoeira, transforma-se em Caxirola™, adaptado pelo músico Carlinhos Brown a serviço das patentes e vendas da FIFA como instrumento oficial da Copa. Porém o instrumento foi proibido após a torcida do Bahia jogar centenas de Caxiolas™ no gramado da Arena Fonte Nova, demonstrando que o instrumento poderia obter outra funcionalidade.

4. A ARENA: DINHEIRO PÚBLICO PARA GARANTIR LUCROS PRIVADOS

O Brasil inaugura a construção de estádios de futebol com investimentos públicos na década de 1940, a partir da construção do Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho, o Pacaembu, primeiro grande estádio, o maior da América Latina na época, com capacidade para 70 mil pessoas. Visando à realização da Copa de 1950, o Rio de Janeiro, ainda capital federal, corre para a construção do Maracanã, também com investimentos públicos, com superação em capacidade de público e instalações, o que garante a Copa de 1950.

A partir da década de 1980 iniciam-se diversas adequações e intervenções nos estádios das capitais, como a criação de espaços *vips*, instalações de camarotes, setores patrocinados e salas de imprensa, implicando a redução da capacidade de público, em especial dos setores mais populares. Porém no momento atual, no Brasil, para a Copa do Mundo, os estádios estão passando por um processo intenso de alteração em suas concepções através da conversão de estádios para arenas.

O “padrão FIFA” atende a reconfiguração arquitetônica que objetiva o *marketing* esportivo, sobretudo em seu interior, transformando/convertendo de torcedores para expectadores, devendo se manter sentados e comportados. A exemplo disso, os projetos não consideram as arquibancadas, que geralmente são destinadas às torcidas organizadas, setores estes mais baratos em que os torcedores se mantêm de pé. O padrão imposto pela FIFA corresponde à exclusão das classes de menor poder aquisitivo, além da alteração cultural, no momento em que há padronização da forma e da sociabilidade entre os torcedores. Sobre o fim das gerais e as camadas mais populares, (DAMO e OLIVEN, 2013, p. 55) afirmam:

As arquibancadas mais próximas do Campo, conhecida como Gerais, onde se concentrava público de menor poder aquisitivo, foram realizadas pelo novo formato arquitetônico, inclinação mais acentuada e a proximidade do gramado tornaram-

nas um dos espaços mais valorizados. As imagens de pessoas de camadas populares – o rádio no ouvido, sem camisa, bebendo no gargalo, entre outras – desapareceram das transmissões, pois agora as mesmas câmeras captam homens e mulheres bem trajados, de sorriso perfeito. (DAMO e OLIVEN, 2013, p. 55)

Para que se possa ter a dimensão do que se trata o padrão FIFA, a tabela abaixo irá apresentar algumas das “recomendações” segundo o guia “Estádios de Futebol: Recomendações e requisitos técnicos”, 5^a edição, 2011,²⁷ de que todas as cidades-sede se apropriaram para construir suas arenas.

Tabela 3 – Resumo das principais recomendações da FIFA para a produção e construção dos estádios/arenas

Estrutura interna

- Capacidade de receber mais de 60.000 espectadores;
- Arquibancadas proibidas, todos devem permanecer sentados;
- Assentos calculados para que os espectadores não obstruam a visão dos demais e inquebráveis;
- Comércio apenas dos produtos parceiros e patrocinadores, outros estão proibidos;
- Dimensões do campo e espaços publicitários específicos Copa do Mundo FIFA™;
- Placares e telas de LED gigante;
- Obrigatórias instalações “VIPs” de hospitalidade corporativa nível luxo, designadas para os patrocinadores corporativos da FIFA, tribunas privadas e área de visualização mais nobre do campo;
- Escritório para a mídia, sala de conferência, posições para entrevistas rápidas, instalações para fotógrafos.

²⁷ Esse documento, traduzido para o português, para garantir a compreensão dos brasileiros, é composto por 217 páginas de “recomendações”, que na verdade tratam-se de exigências. Exemplo disso é o caso da exclusão do Morumbi como sede, sendo utilizadas as “recomendações” para justificar a decisão. Disponível em: https://www.fifa.com/mm/document/tournament/competition/01/37/17/76/p_sb2010_stadiumbook_ganz.pdf. Acessado em setembro de 2019.

Engenharia e Tecnologia

- Efeito da cobertura do estádio, abrigar a todos do ofuscamento pelo sol;
- Todos os lados do campo devem receber a mesma quantidade de luz solar;
- Obter certificações de construção sustentável: paisagismo, qualidade do ar, água, sonora, rejeitos sólidos e esgoto;
- Estádios multifuncionais: abrigar eventos esportivos, entretenimento e outros usos;
- Sinalizações e indicações internacionais;
- Efeitos climáticos e sistemas de proteção do gramado;
- Conceito de Qualidade FIFA para Gramados;
- Dutos subterrâneos para televisão;
- Painéis publicitários de LED de alta definição;
- Sistema de alto-falantes de níveis sonoros contínuos máximos não inferiores a 100 dBA;
- Sistema de alimentação de energia com gerador de 3 horas de suporte para falhas e falta de energia, controle de sombra e luz para não ofuscar as câmeras e os jogadores;

Sistemas de comunicação e conexão de TI: placas de vídeo, controle de iluminação, serviços de telefonia móvel, sistemas de antena distribuídos, sistema de transmissão de dados administrativos, serviços *wireless* de internet e dados e etc.

Segurança física e patrimonial

- Priorizar a segurança acima de tudo, independente do volume de recursos disponíveis (Exigência primeira da FIFA);
- Controle de multidões;
- Ingressos com controle eletrônico de acesso;
- Todas as saídas devem ser guardadas por funcionários especialmente designados pela FIFA;
- Sala de controle do estádio, circuito fechado de segurança;

-
- Sistema de prisão, detenção e indiciação de infratores;
 - Escolta policial para times e árbitros e parceiros FIFA;
- Polícia e/ou pessoal de segurança máxima próximo ao campo.

Fonte: “Estádios de Futebol: Recomendações e requisitos técnicos”, 5^a edição, 2011.
Tabela elaborada pela autora.

A adequação a tais padrões traz questões importantes, pois no ano de 2010, o Ministério dos Esportes assim como o governo e a prefeitura de São Paulo haviam se comprometido com o São Paulo Futebol Clube (SPFC) em sediar os jogos da Copa no estádio do Morumbi,²⁸ pois já recebera jogos de finais de clássicos importantes, assim como *shows* de nível internacional.²⁹ Além disso, o clube já tinha ambição e planos de reformas visando atender todas as exigências da FIFA. Ainda que o SPFC tenha apresentado diversos projetos arquitetônicos, assinados pelo arquiteto Rui Ohtake, considerando as exigências da FIFA (Tabela 3), porém, em junho de 2010, o projeto Morumbi foi excluído. Além do mais, oficialmente o projeto do SPFC não possuía as garantias financeiras exigidas pela FIFA, assim como o projeto apresentado pelo clube não se adequava ao padrão exigido pela entidade (DAMO e OLIVEN, 2014, p. 145).

Além das Extraoficialmente podemos destacar diversos outros motivos:

a) Ressentimentos políticos de Ricardo Teixeira pelo presidente do SPFC, Juvenal Juvêncio, na disputa da presidência e vice-presidência do Clube dos Treze, entidade que consagrava as vinte principais agremiações clubistas do Brasil e detinha o controle sobre os direitos de imagem do campeonato brasileiro, organizado pela CBF (DAMO e OLIVEN, 2013, p. 42);

²⁸ Em 1970, através de empréstimo público de Cr\$ 5.000.000,00 junto à Caixa Econômica Estadual e arrecadação de vendas de 12.000 cadeiras cativas e títulos de Cr\$ 240.000.000,00, o SPFC inaugura o Estádio Cícero Pompeu de Toledo, mais conhecido como Estádio do Morumbi. Localizado na Praça Roberto Gomes Pedrosa, no Bairro do Morumbi. Fonte: Disponível em: <http://www.saopaulofc.net/spfc/pedia/a-historia-do-spfc/morumbi>. Acesso em novembro de 2019.

²⁹ O Morumbi foi palco do Hollywood Rock de 1988, 1990, 1993 e 1994, bandas e artistas internacionais como Black Sabbath, Queen, Kiss, Nirvana, Michael Jackson, Madonna, Beyoncé, entre outros. Já recebeu Jogos da Seleção Brasileira, Copa América, Copa Libertadores da América e os campeonatos nacionais Campeonato Brasileiro e Campeonato Paulista. Fonte: Disponível em: <http://www.saopaulofc.net/spfc/pedia/a-historia-do-spfc/morumbi>. Acesso em novembro de 2019.

b) O alto valor do metro quadrado do bairro do Morumbi, além da ausência de espaço ociosos para expansão e construções, diferente do que se apresenta em Itaquera, com a diversidade de terrenos ociosos disponíveis para a especulação imobiliária.

c) Exigências de Ricardo Teixeira por um novo estádio e o apadrinhamento a Andrés Sanchez, presidente do Corinthians (DAMO e OLIVEN, 2013, p. 42);³⁰

d) A postura final da FIFA:

“O São Paulo está fazendo de tudo para se adequar às normas do Caderno de Encargos, mas pelo que a gente sente a FIFA gostaria mesmo é de ter um estádio zero quilômetro para abrir a Copa, assim como foi na Alemanha, em Munique e agora na África do Sul, em Johanesburgo”, afirmou Caio Luiz Carvalho, presidente da São Paulo Turismo de 2010 em entrevista à Jovem Pan.³¹

A CBF sugeriu então à prefeitura e ao governo do Estado que a abertura da Copa fosse realizada no estádio que o Corinthians pretendia erguer onde ficava seu centro de treinamento, em Itaquera na zona leste da capital. A proposta foi aceita por todos os envolvidos, colocando fim às disputas políticas.

Nesse momento tem-se a consolidação de diversos interesses: estádio novo com intenções grandiosas de abertura da Copa – Arena Multiuso Corinthians. Sendo assim, além das agências privadas parceiras da FIFA, empresas de transporte aéreo, agências de crédito, turismo e hotelaria, outro setor que se beneficia com a realização da Copa no Brasil e o setor da indústria da construção civil, as empreiteiras.

No dia 22 de julho de 2011, representantes da cidade de São Paulo, Ministério do Planejamento, BNDES, Caixa Econômica Federal e Ministério da

³⁰ Matéria jornalística e entrevistas disponíveis em:

http://www.espn.com.br/video/402659_mauro-cezar-ao-acusar-serra-juvenal-tenta-manipular-a-opiniao-publica. Acesso em julho de 2018.

³¹ Matéria completa no *blog* do jornalista esportivo Paulo Cezar de Andrade Prado. Disponível em <https://blogdopaulinho.com.br/2010/02/26/a-fifa-nao-quer-o-morumbi-na-copa/> e <http://blogs.jovempan.uol.com.br/quartarollo/>. Acesso em julho de 2018.

Cidade, em articulação com GECOPA,³² trataram em reunião do desenvolvimento do novo estádio do SCCP e do desenvolvimento da infraestrutura para a zona leste. Na mesma semana os dirigentes do Corinthians realizaram uma licitação³³ em que a empreiteira Odebrecht foi escolhida.³⁴

4.1 A Arena Corinthians

Colocando todas as exigências da FIFA em prática, a escolha por Itaquera para ser a cidade-sede para a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014™ seria perfeita, pois havia um terreno sem uso (ocioso) pertencente ao Sport Club Corinthians Paulista próximo à estação de trens metropolitanos da CPTM e Metrô Corinthians-Itaquera³⁵, o que oferecia o fácil acesso. O mapa abaixo apresenta a localização e a configuração espacial da Arena em relação ao sistema de transporte, vias de circulação construídas para o evento.

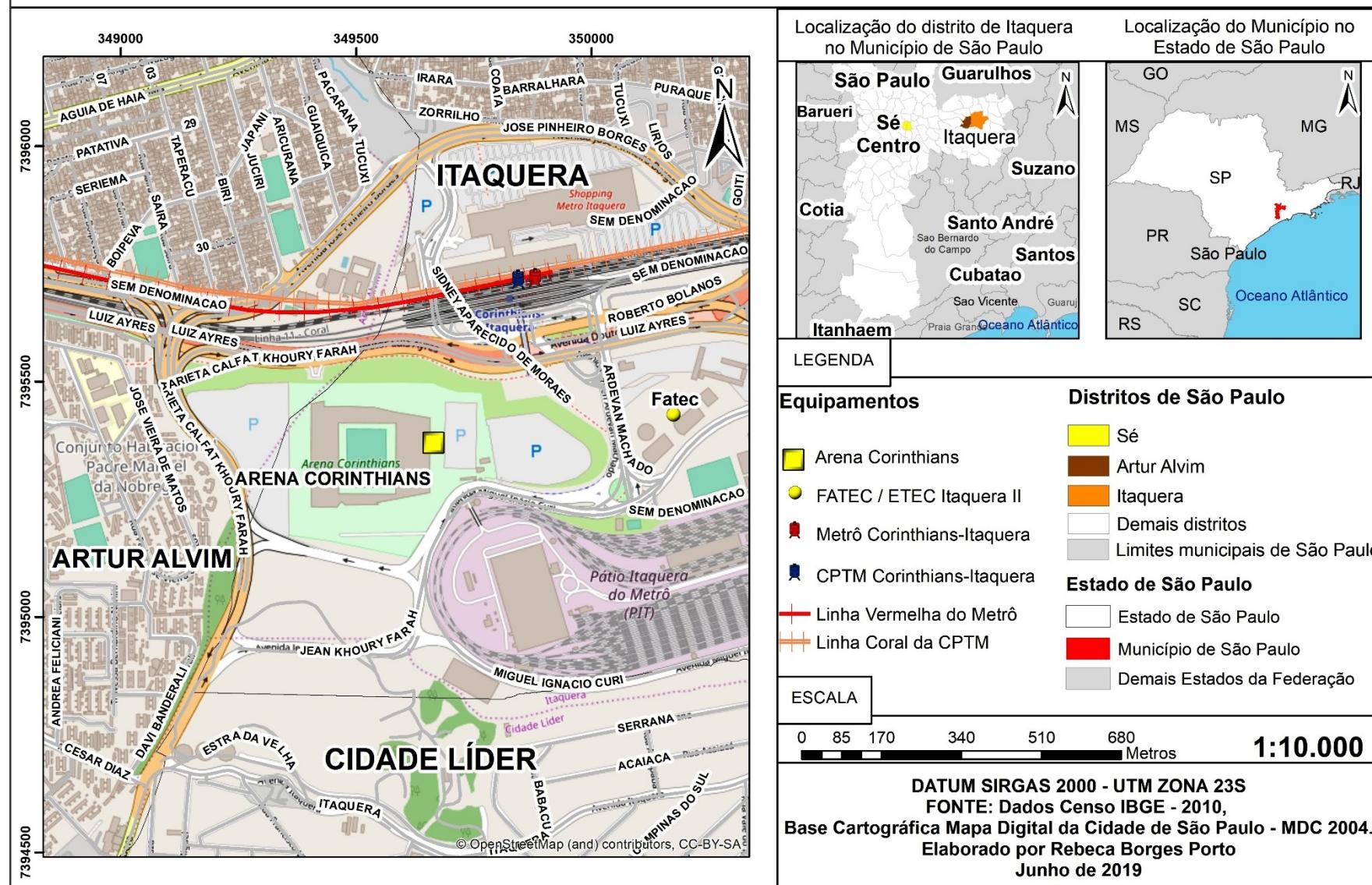
³² Comitê Gestor criado pelo Decreto de 14 de janeiro de 2010 para definir, aprovar e supervisionar as ações previstas no Plano Estratégico das Ações do Governo Brasileiro para a realização da Copa do Mundo FIFA 2014.

³³ Esse trâmite duvidoso pode ser conferido através da reportagem disponível em Bol Notícias por Roberto Pereira de Souza, 2011. *Plano B do Corinthians contraria Odebrecht e banca arena por R\$ 700 milhões*. Publicado em junho de 2011. Disponível em <https://noticias.bol.uol.com.br/esporte/2011/06/21/plano-b-do-corinthians-contraria-odebrecht-e-banca-arena-por-r-700-milhoes.htm>. Acessado em julho de 2018.

³⁴ Segundo a delação premiada do ex-presidente da Odebrecht, Marcelo Odebrecht, à Lava Jato, o modelo de financiamento e a participação da empreiteira na Arena Corinthians foram decididos em reunião “informal” em sua casa. A reunião contou com a presença de representantes dos governos federal, estadual: Geraldo Alckmin (PSDB), e municipal: Gilberto Kassab (PSD), o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, e o presidente do clube Corinthians, Andrés Sanchez. Ainda segundo Marcelo, ficou acordado: a) Corinthians se comprometeu a pagar o empréstimo de R\$ 400 milhões; b) O governo federal, a aprovar o empréstimo; c) A prefeitura, a emitir R\$ 420 milhões em isenções e a créditos imobiliários através dos Certificados de Incentivo ao Desenvolvimento, os CIDs; d) O governo do estado, a pagar as obras do entorno do estádio. Dentre várias publicações jornalísticas, podemos destacar Globo.com - G1, 2017. VÍDEO: Negócio da Arena Corinthians foi decidido em jantar na casa de Odebrecht. Publicado em abril de 2017. Disponível em <https://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/financiamento-da-arena-corinthians-foi-decidido-em-jantar-na-casa-de-odebrecht.ghtml>. Acessado em julho de 2018.

³⁵ Uma das primeiras exigências da FIFA é que as arenas estejam próximas ao sistema de transporte de trilhos.

Mapa de Localização e as principais vias do entorno da Arena Corinthians



Mapa 1- Localização da Arena Corinthians e vias principais em Itaquera. Fonte: Dados Censo IBGE - 2010, Base Cartográfica Mapa Digital da Cidade de São Paulo – MDC 2004. – Elaborado por Rebeca Borges Porto, 2019.

O entorno da arena possui áreas densamente habitadas, porém a sua centralidade espacial não confere aos moradores locais a possibilidade do uso deste espaço. Em conversas com habitantes da região no transporte público ou fazendo pesquisas nos arredores da Arena Corinthians, eles afirmam não possuir nenhuma identificação com o equipamento. Porém muitos citam que o maior benefício estaria na limpeza da área, pois aqueles terrenos vazios eram utilizados para a prostituição, uso de drogas.

Nesse sentido, as imagens aéreas abaixo têm por objetivo possibilitar a comparação, entre os anos de 2006 e 2019, dos terrenos ociosos, a densidade de habitações e a alteração na morfologia no entorno da Arena. Destaque para a localização do centro de Itaquera, o que será abordado mais à frente.



Figura 7 – Imagem aérea do ano de 2006 que corresponde ao Polo Institucional de Itaquera atualmente. Identificando: 1 - Terrenos sem uso destinados à construção do Shopping Metrô Itaquera interligado à estação do metrô; 2 - Estações de trem e metrô Corinthians-Itaquera e o Poupatempo; 3 - Terrenos ociosos concedidos ao Corinthians; 4 - COHAB I Padre Manoel da Nobrega; 5 - Área aberta (aterro) que pertence à antiga Pedreira Itaquera, que funcionou entre 1957 a 1999, chegando a extraír 12 mil toneladas de granito ‘olho de sapo’; 6 – Espaço ocioso em que hoje se instala a empresa de telemarketing Atento Brasil; 7 - Pátio de manobras do metrô; 8 - Terreno que hoje conta com a FATEC e ETEC; 9 - Centro de Itaquera. Fonte: Google Earth setembro de 2019.



Figura 8 – Imagem aérea do ano de 2019 que corresponde ao Polo Institucional de Itaquera.
Fonte: Google Earth setembro de 2019.

O Plano Urbanístico Básico de São Paulo (PUB) de 1969 recomendava que centros sub-regionais fossem criados na cidade e que cada um deveria conter equipamentos de recreação, saúde, educação e cultura, escritórios e consultórios, agências bancárias, comércio em geral, atividades culturais e recreativas em campus universitários, estádios, teatros, cinemas e outros. No caso de Itaquera isso quase não ocorreu, porém essa indicação do PUB coincide com a intenção do Sport Club Corinthians Paulista de erguer um estádio de futebol, resultando, no fim da década de 1970, na decisão da Prefeitura de ceder ao clube um “terreno vazio” vizinho aos conjuntos da COHAB-SP e da estação de Metrô Corinthians-Itaquera³⁶ (RAMALHOSO, 2013, p. 72).

A previsão da construção do estádio corintiano foi determinante para que se optasse pela escolha da localização das construções das estações Artur Alvim e Itaquera pela Companhia Metropolitano – Metrô no ano de 1979, assim

³⁶ A cidade de São Paulo estava em expansão e os preços de áreas disponíveis para a construção de um estádio já não estavam tão acessíveis. Foi então que o presidente do Corinthians da época, Vicente Matheus, viu que precisaria de muito dinheiro e de apoio político para conseguir um terreno. Oswaldo Teixeira Duarte, dirigente da Portuguesa e vereador, aproximou Vicente Matheus do Presidente da República, Ernesto Geisel. Com o apoio de Geisel e a participação militar no projeto do metrô de São Paulo, o terreno foi concedido. Fonte: São Paulo Antiga, 2010. *O primeiro projeto de estádio do Corinthians em Itaquera*. Publicado em setembro de 2010. Disponível em <https://www.saopauloantiga.com.br/estadio-do-corinthians/>. Acessado em novembro de 2019.

como a disposição dos prédios da COHAB. Diferente da maioria das estações da face leste da Linha Vermelha do Metrô, em que suas estações estão paralelas à linha férrea dos trens metropolitanos, a partir de Artur Alvim a estação de metrô se distancia do trem, optando-se em Itaquera por estar mais próxima do estádio, contando até com a integração feita por uma passarela com a função de interligar ao futuro estádio (Figura 9).

Na mesma ocasião o Corinthians apresentou um projeto do arquiteto e engenheiro Ícaro de Castro Mello para a construção de um estádio com capacidade para 200 mil pessoas. A expectativa da construção também levou o Metrô a denominar inicialmente a estação situada em Itaquera como Corinthians Paulista, modificando depois a nomenclatura para Corinthians-Itaquera (RAMALHOSO, 2013, p. 108). A figura abaixo apresenta a planta do projeto considerando a construção do estádio.



Figura 9 – Projeto do Metrô em Itaquera. Com a previsão de construção do estádio do Corinthians no ano de 1979. A cor amarela corresponde aos prédios dos Conjuntos habitacionais – COHAB, em vermelho a projeção do estádio e em azul as construções do Metrô. Fonte: (RAMALHOSO, 2013, p. 108).

Apesar disso, o terreno concedido ao Corinthians foi deixado de lado pelos dirigentes do clube por muito tempo, aguardando por valorização imobiliária, pois já possuíam o centro de treinamento – CT Dr. Joaquim Grava,

no Parque Ecológico do Tietê, a sede no Parque São Jorge no Tatuapé e, para os jogos em campeonatos como mandante, o Pacaembu.

O terreno sem uso, ocioso, de 197 mil m², assim como seu entorno disponível às intervenções urbanas, fazem parte da lógica de espaços ociosos da periferia da metrópole que estão aguardando valorização enquanto estratégia da especulação imobiliária. Mesmo com a expansão das construções urbanas no sentido leste da cidade, em especial em Itaquera, encontramos em vários pontos parcelas de terrenos mantidos desocupados, sem uso, sendo tal porcentagem alta na zona leste. Esse fenômeno é antigo, descrito por Caio Prado Jr. sobre os bairros da cidade.

[...] surgindo como surgiram da noite para o dia, ao acaso das conveniências ou oportunidades da especulação, não são [os bairros], em regra, contínuos sucedendo-se ininterruptamente, como seria em uma cidade planejada: espalham-se por aí à toa, fazendo de São Paulo, nestes setores mais afastados do centro, uma sucessão de áreas urbanizadas, com a interrupção de outras completamente ao abandono, onde, muitas vezes, nem ao menos uma rua ou caminho transitável permite o acesso direto. (PRADO JR. apud, SANTOS, 2009 p.31)

Diante disso, o terreno vago adquire valorização de acordo com infraestrutura, como água, luz, linhas de transporte etc., no seu entorno. Quando os terrenos se localizam em meio a áreas já verticalizadas ou em processo de verticalização, os ganhos com a sua comercialização são maiores em função do valor ali concentrado, diante das incorporações imobiliárias. A existência de terrenos vagos em meio à concentração urbana está de acordo com os processos determinantes da estruturação da mancha urbana, e a valorização se estabelece de forma diferenciada no mercado de terras (ALVAREZ, 1994, p. 42).

Nessa perspectiva, os terrenos ociosos em Itaquera consistem em uma mercadoria preciosa, conferindo a seus proprietários rentabilidade, liquidez; pois, quando inserido contexto de espaço urbano já produzido, possui muito mais valor agregado a ele, em decorrência de um processo acumulativo pela incorporação

de mais trabalho ao espaço, o que torna o acesso a ele restrito à classe social que não consegue usufruir dessas transformações.

Nesse sentido, tem-se o papel imprescindível do Estado enquanto um aparato regulador que vai imprimir uma racionalidade sobre o espaço que legitima a lógica do sistema capitalista, sendo esse mobilizado estrategicamente como uma alavancas para os negócios, onde a aliança com as grandes corporações concretiza o uso do espaço para permitir e garantir, no mínimo, a circulação do capital (PREVIATTI, 2016, p. 20).

Enquanto grandes corporações, tem-se os agentes da construção civil e da especulação imobiliária. A empreiteira Odebrecht,³⁷ uma das maiores empreiteiras do país, que atuou nas cidades e em outras arenas, foi a responsável pela construção da Arena Corinthians. Nesse aspecto vem à tona a força do futebol como negócio, assim como a cidade de São Paulo construída como negócio no momento da realização da extensão do valor de troca para a mercadoria-espaco, revelando um movimento da propriedade privada (CARLOS, 2016, p. 60).

Para a execução de todas as obras relativas à Copa do Mundo em todo o território nacional, houve diversos financiamentos e incentivos fiscais pelo poder público. A construção da Arena Corinthians custou 1,2 bilhão de reais em empréstimos, sendo financiamento a juros subsidiados de R\$ 400 milhões pelo BNDES e R\$ 750 milhões pela Caixa Econômica Federal. A intervenção do poder público no processo de produção do espaço tem por objetivo assegurar a ampla e crescente necessidade de expansão do capital, com a tarefa de

³⁷ A Odebrecht construiu também a Fonte Nova, em Salvador, e o Maracanã, no Rio. Odebrecht trata-se de uma Sociedade de Propósito Específico – SPE, formada pela Jequitibá Patrimonial e pela Odebrecht Participações e Investimentos S.A. SPE constitui uma sociedade com personalidade jurídica própria, escritura contábil e demais características de uma Sociedade Anônima (S/A) ou Empresa Limitada (Ltda.). Configurando-se como empresa patrimonial, elas podem adquirir e possuir bens móveis, patrimônio, propriedade e participações. Essa tem sido a forma mais recorrente para grandes projetos de engenharia (com ou sem participação do Estado), bem como PPP. Em dezembro de 2008, a Lei Complementar n.º 128 alterou o Art. 56 da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (Lei Complementar n.º 123/06), introduzindo a figura das SPE, constituída exclusivamente por microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional. A Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (Lei Complementar n.º 123/06) previa a criação de consórcios visando o “aumento de competitividade e a sua inserção em novos mercados internos e externos, por meio de ganhos de escala, redução de custos, gestão estratégica, maior capacitação, acesso a crédito e a novas tecnologias.”

ordenamento e planejamento do espaço, e é o efetivo poder de uma classe; sua atuação no planejamento urbano será dirigida a investimentos determinados pelas necessidades do capital financeiro.

A Odebrecht, juntamente com o Corinthians Sport Club, adquiriu um total de R\$ 420 milhões em CIDs liberados pelo prefeito de São Paulo da época, Gilberto Kassab. Em julho de 2011, Kassab alterou uma lei que concedia incentivos fiscais para empresas que investissem na zona leste da capital – e incluiu no texto a construção de estádios. Antes, a lei previa benefícios somente para empresas com atividades comerciais, industriais ou de serviços.³⁸

Os CIDs são parte de um acordo entre o Corinthians e a Prefeitura de São Paulo. São incentivos baseados na Lei Municipal 13.833, de 27 de maio de 2004, e aperfeiçoado pelas Leis Municipais nº 14.654, de 20 de dezembro de 2007, e nº 14.888, de 19 de janeiro de 2009, concedendo incentivos fiscais a empresas que investirem na zona leste, que no caso da Arena Corinthians se apresenta como Arena Itaquera S/A. Dentre os benefícios para essas empresas estão:

- 50% do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) referente ao imóvel do investimento;
- 60% do Imposto Sobre Serviços (ISS) incidente sobre os serviços prestados;
- 50% no Imposto Sobre Serviços (ISS) relativo aos serviços de construção civil;
- 50% do Imposto Sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) referente ao imóvel.

Em fevereiro de 2014, o prefeito Fernando Haddad (PT) autorizou a transferência da concessão de direito de uso real do terreno da Arena Corinthians para a empresa que administra o fundo de investimentos responsável financeiramente pela construção da Arena, a BRL Trust

³⁸ Em diversas entrevistas Kassab afirmou: “Não teve subsídio algum. No caso do estádio do Corinthians, é uma lei de incentivos, já que o estádio vai gerar muitos investimentos locais. O projeto é muito positivo, já que trouxe a abertura do maior evento esportivo para São Paulo”. Exame., 2014. *A saga do Itaquerão, da política a dívidas milionárias*. Publicado em junho de 2014. Disponível em <https://exame.abril.com.br/revista-exame/a-saga-de-itaquera/>. Acessado em maio de 2015.

Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.,³⁹ administradora e proprietária fiduciária dos ativos que compõem o patrimônio do Arena Fundo de Investimento Imobiliário (Arena FII).⁴⁰ O fundo imobiliário tem como cotistas o Corinthians, a Odebrecht, a arena enquanto empresa, Arena Itaquera S/A, comandada por Maurício da Costa Ribeiro e Rodrigo Bocanera Gomes, que são os diretores da BRL Trust.⁴¹

Segundo (CARLOS, 2016, p. 25) criam-se novas estratégias para a reprodução ampliada do capital apoiada no desenvolvimento do capital financeiro que se volta para a produção do espaço, com a construção dos edifícios de escritório (no caso, a Arena). Mas se num primeiro momento essa “nova produção” é consequência do investimento dos grandes empreendedores, agora esse mercado também está sendo ocupado pelo pequeno investidor (o torcedor da “fiel”), o que foi possível pela criação dos fundos de investimento pelo Estado em 1993.

Financeiramente o Corinthians e a Odebrecht contaram com financiamento por meio de Fundo de Investimento Imobiliário (FII), que arrecadaria recursos com a venda de cotas de participação, a serem remuneradas com as futuras receitas da própria Arena, e com o recebimento de Certificados de Incentivo ao Desenvolvimento (CID), que seriam emitidos na

³⁹ A BRL Trust renunciou à administração do Fundo em abril de 2017. A nova administradora é a Planner Corretora de Valores, localizada na Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.900. Um balanço divulgado pelo fundo imobiliário que administra a Arena aponta ganhos acima de R\$ 250,5 milhões.

⁴⁰ Fundos de investimento imobiliário, designados pela sigla FII, são ativos financeiros que permitem investir no mercado imobiliário. Todo FII é administrado por uma instituição financeira que realiza a captação de recursos junto aos investidores e distribui as cotas do FII. Os recursos captados pelo fundo junto aos investidores podem ser empregados na aquisição ou construção de imóveis, urbanos ou rurais, residenciais ou comerciais; também podem ser utilizados na aquisição de ativos de renda fixa, contas de outros FII e até mesmo na compra de ações de empresas que atuam no ramo imobiliário (MENDES, 2018, p. 20)

⁴¹ Segundo o documento “Demonstrações Contábeis acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes”, o Arena Fundo de Investimento Imobiliário – FII apresenta patrimônio de R\$ 857 mil em dezembro de 2015 e é constituído sob a forma de condomínio fechado, destinado exclusivamente aos investidores qualificados que estejam dispostos a correr os riscos inerentes à atividade do Fundo e busquem um retorno de longo prazo para suas aplicações que seja compatível com a política de investimento do Fundo. Disponível em <https://cvmweb.cvm.gov.br/SWB/Arquivos/BuscaArquivo.aspx>. Acessado em novembro de 2019.

conclusão da obra.⁴² O cotista sênior do FII seria uma Sociedade de Propósito Específico (SPE), que tomaria financiamento junto ao BNDES, segundo as condições do Programa ProCopa Arenas, oferecido a todos os estádios que receberam jogos do Mundial de 2014.

A construção da Arena Corinthians entra no movimento da reprodução da cidade de São Paulo, que não possui mais como base para a sua reprodução parte significativa do capital industrial no processo de urbanização, e sim incorporação do capital financeiro para a sua reprodução. Sobre este processo, (CARLOS, 2016) afirma:

O momento atual, sinaliza, portanto, uma transformação no modo como o capital financeiro se realiza na metrópole atual; a passagem da aplicação do dinheiro acumulado do setor produtivo industrial ao setor imobiliário. Assim, o espaço-mercadoria mudou de sentido com a mudança de orientação das aplicações financeiras, que produz o espaço como “produto Imobiliário”. Por sua vez este processo requer uma outra relação Estado/ espaço – pois só ele é capaz de atuar no espaço da cidade por meio de políticas que criam a infraestrutura necessária para a realização deste “novo ciclo econômico”. Neste sentido, a produção do espaço realiza-se no outro patamar: o espaço como um momento significativo e preferencial para realização do capital financeiro. (CARLOS, 2016, p. 52)

O setor financeiro encontra na reprodução do espaço urbano uma possibilidade para a sua realização, no ciclo em que a aplicação do seu dinheiro acumulado é injetada no setor imobiliário, que se reproduz constantemente, aliado à indústria da construção civil, transformando o espaço enquanto mercadoria lucrativa. Esse processo resulta em dois movimentos justapostos: a produção da metrópole de viabilizar a realização do ciclo capital industrial – o espaço produzido de modo a articular os momentos da produção, distribuição,

⁴² A prefeitura autorizou negociações do primeiro lote equivalentes dos CID's a R\$ 45 milhões nesses títulos em 2018. Desde janeiro de 2018 as vendas já atingiram R\$ 20 milhões. Até o momento, foram emitidos 8.400 CID's. Enquanto 2.519 (29,99%) foram negociados, com valores que variam entre R\$ 68 mil e R\$ 70 mil. Disponível em <https://istoe.com.br/arena-do-corinthians-recebera-r-50-milhoes-no-ano-em-incentivo/>. Acessado em novembro de 2019.

circulação e troca; e a reprodução do capital financeiro pela compra e venda de parcelas do espaço voltadas ao processo de valorização do dinheiro empregado nessa nova produção (CARLOS, 2018, p. 421).

O espaço fragmentado e vendido aos pedaços ao mercado imobiliário e aos fundos de investimentos para o mercado financeiro compõe o circuito da reprodução da mercadoria, que desenvolve o setor econômico da indústria da construção civil associado ao desenvolvimento maciço da tecnologia em função da imposição dos novos padrões de realização da atividade econômica na metrópole de São Paulo e nas cidades mundiais. Nesse sentido tem-se a Odebrecht,⁴³ um grupo global, de origem brasileira, que gera valor para os seus acionistas nos setores de Engenharia & Construção, Indústria, Imobiliário, a responsável por construir toda a Arena Corinthians executando as exigências FIFA, exatamente como a federação exigiou ao Brasil e às cidades-sede (vide Tabela 3).

A produção e gerenciamento do espaço urbano pelo Estado surgem como condição geral de realização do processo de reprodução do capital e ao mesmo tempo como o seu produto, no momento em que este realiza obras de infraestrutura para o capital se realizar. O capital necessita de determinadas condições objetivas para que possa se expandir e desenvolver buscando a superação dos obstáculos e dos impedimentos ao seu livre circular, em que o espaço urbano é constantemente criado e recriado conforme a velocidade e o ritmo da produção do espaço.

Para receber o grande número de telespectadores para a Copa do Mundo, o Estado criou toda a infraestrutura de acordo com as exigências da FIFA (vide Tabela 2 - Matriz de Responsabilidades de Gastos). Primeiramente serão pontuadas em Itaquera as obras para viabilizar o acesso à Arena, no qual houve diversas alterações e construções de novas vias, como as alças de acesso

⁴³ O grupo também é responsável pela construção das estações: Butantã, Pinheiros, Paulista, República, Luz, Morumbi, Faria Lima, Fradique Coutinho, Oscar Freire e Higienópolis da linha Amarela do Metrô. Nos Estados Unidos, a Odebrecht construiu o “American Airlines Arena”, casa do time de basquete Miami Heat, e também as moderníssimas instalações do campo de futebol americano da FIU – Florida International University. Em Portugal, a Bento Pedroso Construções, empresa portuguesa da Organização Odebrecht, realizou a construção do Autódromo do Estoril. Fonte: Disponível em <https://www.oec-eng.com/pt-br/nossos-projetos>. Acessado em setembro de 2019.

Complexo Viário Arieta Calfat, pertencente ao Complexo Viário Polo Itaquera,⁴⁴ empreendido pela DERSA⁴⁵. Esse Complexo conta com a construção de cinco viadutos, quatro destes transpondo a Radial Leste, nas proximidades do Conjunto Habitacional Anchieta (COHAB I), a linha vermelha do Metrô e a linha 11 da CPTM.

Outro ponto importante do Estado enquanto provedor de infraestrutura para que o livre capital circule – neste caso falando especificamente da FIFA – está na criação e adequação legais postas em prática no entorno da Arena. A FIFA celebrou com a entidade e com o Comitê Organizador Local (COL) um contrato,⁴⁶ assinado pelo então prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, pelo secretário geral da Fifa, Jérôme Valcke, e pelo ex-presidente do COL, Ricardo Teixeira, posto em prática nos dias de jogos.

A cláusula 22 prevê, por exemplo, que durante a competição a Prefeitura deverá, se a FIFA julgar necessário, fechar o acesso público a qualquer via dentro da cidade-sede. Sendo assim, retira-se o direito do cidadão à mobilidade urbana, cuja responsabilidade é do poder público, afetando o cotidiano da cidade, já que o espaço FIFA está disponível em vários pontos dela. A imagem abaixo representa “o espaço nuclear FIFA”, que corresponde à área de 2 km ao redor da arena, de uso exclusivo da federação, em que o Estado garante, através de força policial, que somente adentrem ao espaço marcas e pessoas autorizadas por ela. Os estabelecimentos locais e os vendedores ambulantes (em que já existe uma cultura de repressão a eles há décadas), mesmo os

⁴⁴ A construção da Arena Corinthians ocorreu em paralelo ao projeto de aceleração e desenvolvimento da zona leste de São Paulo, no qual se destaca o Polo institucional de Itaquera.

⁴⁵ Além das alças de acesso tem-se a construção de uma nova avenida de ligação Norte-Sul, trecho entre as avenidas Itaquera e José Pinheiro Borges (Nova Radial), incluindo as transposições em desnível sobre as linhas do Metrô e da CPTM, outra articulando a ligação Leste-Oeste com a Avenida Miguel Inácio Curi, junto à adutora da SABESP, túnel sob a Radial Leste, no trecho em frente às estações do Metrô e da CPTM, ampliação da capacidade viária das avenidas Miguel Inácio Curi e Engenheiro Ardevan Machado, a construção da passarela de travessia de pedestres sobre os trilhos da CPTM, Metrô e Radial Leste, interligando a Rua Boipeva, com as imediações da COHAB I. Ligação Nova Radial com a Jacu Pêssego (sentido Rodovia Ayrton Senna / Aeroporto Internacional de Guarulhos).

⁴⁶ Contrato FIFA – COL – Cidade-sede, tradução juramentada para o português, disponível em https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/copa/transparencia/1b_contrato-cidade-sede.pdf. Acessado em novembro de 2018.

licenciados, não tiveram autorizações para trabalhar. A violência se revela ao criminalizar todos os aspectos que contradizem a lógica de expansão do capital da FIFA.



Figura 10 – Radial Leste em direção à Arena Corinthians. Constitui na principal via de passagem de milhões de usuários obstruídas pela força policial, para livre passagem dos clientes da FIFA. Fonte: (GONÇALVES, 2016, p. 466).

O Estado cria as condições e meios necessários à realização da totalidade do capital enquanto tal. O espaço produzido no momento histórico atual é completamente transformado em função das novas estratégias impostas pela continuidade do processo econômico-financeiro sob a égide da modernização, apoiada num amplo desenvolvimento técnico e acompanhada pela flexibilização e deslocamento dos setores produtivos no espaço metropolitano, criando hierarquias dos lugares, nos quais a centralidade potencializada expande-se espacialmente (CARLOS, 2016, p. 74).

Desse modo, a opção em aplicar dinheiro público para a construção de uma arena privada, a Arena Corinthians, revela as novas estratégias impostas pela continuidade do processo econômico-financeiro, representa o detimento da possibilidade de erguer espaços de lazer e eventos de uso público.

No momento, em que o espaço público cada vez mais se esvai, tais evidências são postas enquanto tendências, quando se está claro que o espaço é produzido enquanto mercadoria, portanto a constituição de propriedades privadas. No caso da Arena Corinthians, para a Copa do Mundo, o espaço é produzido enquanto condição e meio a garantir o fluxo de capitais da FIFA e seus

parceiros. Portanto constroem-se arenas multiuso apenas para vender ingressos, transmissões televisivas, produtos, patrocínios, garantindo todo lucro privado à FIFA, durante o período de Copa do Mundo, concomitante com as empreiteiras e o mercado imobiliário.

A arena multiuso se apresenta como o novo, um catalisador, que acelera a circulação do capital e mantém o movimento da produção e do consumo de espetáculos, uma forma efêmera de mercadoria que é consumida instantaneamente.

Diante disso, o capital encontra a produção de um espaço, com as construções das arenas, voltado às necessidades de realização de um novo setor econômico, o consumo do evento, comércio e serviços atrelados a ele, enquanto lugar da possibilidade de resolver a crise de acumulação. Tem-se o mercado financeiro, associado ao capital industrial enquanto setor da construção civil, visando atender a nova demanda da economia. Lucrativas alianças entre os empreendedores imobiliários e o poder municipal a se desenvolver, garantindo a gestão da Metrópole dentro dos padrões necessários à reprodução continuada do capital (CARLOS, 2018, p. 421).

4.2 A Arena Corinthians após a Copa do Mundo

Na Copa do Mundo da FIFA África do Sul 2010™, o bairro sul-africano de Green Point possuía um pequeno estádio de rúgbi que foi ampliado e modernizado, a pedido da FIFA, tornando-se um novo cartão-postal da cidade. O problema é que tal ampliação não estava nos planos nem nos limites do mercado local deste esporte, que hoje enfrenta os elevados custos de tal equipamento. A única forma de tornar tal equipamento “economicamente viável” seria alterar toda a legislação para a área, permitindo a construção de *shopping centers* e outros usos comerciais (MASCARENHAS, 2014, p. 59).

Da mesma forma o Corinthians tem feito para tornar a sua arena rentável, criar alternativas. Os grandes eventos, como os dirigentes do clube esperavam, não saem da zona da centralidade da cidade, ou seja, os grandes eventos se

concentram na Arena do Palmeiras, Allianz Parque.⁴⁷ Portanto a Arena teve que se adaptar à flexibilização de qualquer evento para se manter além dos jogos de futebol.

O Corinthians tem planos para vender nome da arena, os “*naming rights*”. *Naming rights* trata-se de uma prática de exploração econômica da marca a ser utilizada como nome de um bem tangível ou evento, mediante contrato por prazo determinado. Como exemplo tem-se Credicard Hall, Arena da Baixada em Curitiba, entre outros.

Atualmente, para atender os padrões da instituição esportiva, os administradores do espaço da Arena Corinthians têm investido em serviços como restaurantes, universidades, academias, clínicas, lojas e demais espaços de lazer para o seu público. As conveniências dos camarotes são oferecidas como espaços de hospitalidade. E são eles: Corporativos, Business Lounge, com um restaurante com vista panorâmica, Arena Pop, o qual em parceria com a gravadora Som Livre oferece shows, Arena Kids, Fielzone com espaço para festas e o Fiel Torcedor, este voltado para os associados do clube.

Para o ano de 2020, o Centro Universitário UniDrummond terá dentro da arena um campus, que também investirá em cursos à distância. Com a parceria, sócios terão grandes descontos nesse e em outros Campus da universidade, nos cursos de graduação, EAD e pós-graduação.

Contribuindo para o setor de serviços, a arena já oferece academias, quadra na área externa e um quiosque da NBA, liga de basquete profissional dos Estados Unidos. No momento negociam com hospitais e laboratórios para a instalação de uma unidade dentro da arena, bem como buscam disponibilizar os serviços de uma barbearia e abrir cada vez mais espaços para megaeventos, como shows e apresentações diversas.

Além disso, há uma parceria também com a empresa IBM, a fim de melhorar a qualidade de redes de *wi-fi* da arena para que o clube Corinthians possa investir em aplicativos para uso dos visitantes. Ainda voltada para a

⁴⁷ Localizado na Av. Francisco Matarazzo, 1705 – Água Branca.

tecnologia, com essa parceria a administração tem investido no sistema de bilhetes eletrônicos.

5. ITAQUERA – A PERIFERIA DO SÉCULO XX E A NOVA CENTRALIDADE DO SÉCULO XXI

Durante o período da industrialização em São Paulo, por volta das décadas de 1960 e 1970, a exclusão dos trabalhadores em relação ao acesso à propriedade privada próximo ao ambiente de trabalho e à infraestrutura, ambos existentes nas zonas centrais da cidade, forçou essa população, de maioria nordestina, a reproduzir suas vidas em espaços onde a propriedade não existia e o valor de uso predominava. É o caso dos loteamentos,⁴⁸ muitos irregulares e clandestinos, e casas de autoconstrução, em que os trabalhadores de múltiplas jornadas – durante a semana metalúrgicos e operários; nos fins de semana, pedreiros, encanadores, eletricistas etc. – constroem suas casas.

Nesse sentido, a expansão da metrópole de São Paulo em direção à Leste da cidade está vinculada à reprodução da classe trabalhadora, na qual a periferia se reproduz segundo os fundamentos desiguais da sociedade e uma valorização diferencial dos terrenos.

Adicionados à morfologia socioespacial que predomina as periferias no entorno da Arena, tem-se os conjuntos habitacionais, as COHABs, marca importante na caracterização desse local. A origem dos conjuntos habitacionais data do período militar, em que a política habitacional se centrou na construção de casas e apartamentos para a população de baixa renda contando com a criação do SFH (Sistema Financeiro de Habitação) e o BNH (Banco Nacional da Habitação), ambos recursos provenientes do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). Os terrenos escolhidos para as construções se localizavam nas áreas periféricas, onde as terras eram mais baratas em relação às zonas

⁴⁸ No sentido extremo leste do município, em Itaquera e nos arredores, havia uma quantidade maior de áreas vazias ou rurais e os bairros careciam de estrutura. Tratava-se de uma área cuja urbanização ainda estava por se consolidar. O PUB de 1969 apresenta a precária situação da expansão urbana de Itaquera, identificando que no bairro 54% das moradias não eram servidas pela rede de água, 80% não tinham rede de esgoto e 60% localizavam-se em ruas sem pavimentação (RAMALHOSO, 2013, p. 69).

centrais, o que leva os conjuntos habitacionais para a zona leste de São Paulo⁴⁹ (LEMOS e FRANÇA, 1999, p. 83).

As primeiras transferências de terras para a Companhia de Habitação iniciaram entre 1967 e 1969, com a área que havia sido propriedade do Instituto de Previdência,⁵⁰ destinada à COHAB-SP (ver Figura 7), vinculada à Prefeitura de São Paulo. A escolha da área para habitação fora feita depois do anúncio da construção da linha Nova Leste,⁵¹ que seguiria até Guaianazes. Terrenos ainda sem uso, entre as estações Artur Alvim e Itaquera, foram a primeira aquisição de terras no local e referem-se hoje ao conjunto Padre Manoel de Paiva, Padre Manoel de Nóbrega e Padre José de Anchieta⁵² (item 4 da Figura 7), comercializadas e ocupadas entre os anos de 1978 e 1982, totalizando aproximadamente 12.500 unidades habitacionais (LEMOS e FRANÇA, 1999, p. 82) (RAMALHOSO, 2013, p. 72).

Diante disso, as figuras abaixo apresentam a densidade e a qualidade dos conjuntos habitacionais, num primeiro momento diante da entrega dos prédios, sem as ruas asfaltadas, e 40 anos depois, os prédios finalizados pelos próprios moradores e maior disponibilidade de infraestrutura urbana.

⁴⁹ Na segunda metade da década de 1960, através dos financiamentos do BNH, a COHAB-SP, os primeiros conjuntos na zona leste: o de São Miguel Paulista (conjunto Capitão Alberto Mendes, com 349 unidades residenciais) e outro em Sapopemba (conjunto Mascarenhas de Moraes, com 1.092 unidades) (LEMOS e FRANÇA, 1999).

⁵⁰ A origem do terreno remontava ao antigo IAPI (Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários), que teria adquirido a área “por volta de 1942” com o objetivo de construir “habitações operárias destinadas a seus segurados”. Com a unificação da previdência social – INPS (Instituto Nacional de Previdência Social) em 1966, as áreas não utilizadas do patrimônio dos antigos institutos foram transferidas para o BNH (RAMALHOSO, 2013).

⁵¹ Linha férrea que liga o centro de São Paulo à zona leste.

⁵² Conhecida como Cohab I, essa área faz parte do distrito de Artur Alvim, sob a administração da subprefeitura da Penha.



Figura 11 – Entrega dos primeiros prédios da COHAB I. Fonte: Comunidade do Facebook Formação dos bairros da zona leste, sem descrição do autor da foto. Acesso em setembro de 2019.



Figura 12 – COHAB I atualmente. Comunidade do Facebook: Formação dos bairros da zona leste, sem descrição do autor da foto. Acesso em setembro de 2019.

Nesse período, a situação de transportes públicos era bem precária, havia somente quatro linhas de ônibus que atuavam em Itaquera para o centro de São Paulo. A principal opção de via arterial para se chegar ao centro era a Avenida Radial Leste, que na época terminava no Tatuapé. Chegava-se à região somente através de “vias urbanas comuns”, como a antiga estrada de Itaquera, vias essas que propiciaram o aumento dos loteamentos de Cidade A. E. Carvalho e Cidade Líder.

Dentro desse contexto, os primeiros moradores dos conjuntos habitacionais ali construídos tiveram de esperar mais de dez anos até que o Metrô viesse a atender o bairro. A linha Vermelha Leste-Oeste do Metrô⁵³ somente se consolidou no ano de 1988 através da construção da última estação, Corinthians-Itaquera, contando com extensão da Avenida Radial Leste do bairro do Tatuapé a Itaquera.

Nesse período, em Itaquera, as estações de trem e metrô ainda não se constituíam no mesmo local, pelo contrário, eram bem distantes. Somente no ano 2000⁵⁴ foi decidida a unificação das estações, optando-se pela desativação e demolição em 2004 da estação ferroviária Itaquera, localizada na Rua Gregório Ramalho.

Outro motivo para a desativação da estação foi a entrada de operações da Linha 11 Coral – Expresso Leste da CPTM, contando com trens espanhóis mais modernos e dotados de ar-condicionado⁵⁵ (Figura 13). Outras estações, como Artur Alvim, foram desativadas, contando apenas com os trilhos para a passagem do trem. O expresso conta com as paradas nas estações da extensão Estudantes à Corinthians-Itaquera, normalmente, após esse percurso as paradas ocorrem nas estações Tatuapé, Brás e Luz. O trajeto da estação Itaquera demolida deu lugar ao trajeto do prolongamento da Avenida Radial Leste.⁵⁶

⁵³ No fim da gestão do prefeito Olavo Setúbal, em 1979, a administração municipal transferiu para o governo estadual o controle acionário da Companhia do Metropolitano. O primeiro governador a ter a Companhia do Metropolitano sob sua administração foi Paulo Maluf.

⁵⁴ Governo Estadual de Mário Covas de 1995 a 2001.

⁵⁵ Segundo a Folha de São Paulo, o governador da época do Estado de São Paulo, Mário Covas (PSDB), recebeu a doação de trens espanhóis pela Renfe (Red Nacional de los Ferrocarriles Españoles). A CPTM fechou contrato no valor de R\$ 93,2 milhões com a Renfe para reforma e adaptação dos trens aos padrões brasileiros, um escândalo na época, pois não houve licitação. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fol/pol/px053675.htm>. Acessado em setembro de 2019.

⁵⁶ No ano 2000, a CPTM inaugurou um novo traçado entre Itaquera e Guaianazes, incluindo quatro novas estações: Corinthians-Itaquera – ao lado da plataforma do metrô –, Dom Bosco, José Bonifácio e Guaianazes, essa última mais ao sul da antiga estação. A mudança implicou o fechamento das antigas estações Itaquera, XV de Novembro e Guaianazes.

As figuras abaixo apresentam as condições precárias da plataforma e dos trens da CBTU que circulavam na zona leste, num primeiro momento com condições de extrema precariedade com pessoas penduradas, sem ventilação adequada e portas de segurança. Com os novos trens espanhóis, as condições do transporte de passageiros melhoraram, porém ainda conta com o desconforto da lotação máxima, constantes problemas nas linhas de transmissão causando atrasos, grande espera de um trem para o outro e aumento do tempo de viagem, uma das situações mais difíceis de se morar longe do local de trabalho ou estudo.



Figura 13 – Trens da CBTU e CPTM. À esquerda, trens da CBTU, Estação Engº Sebastião Gualberto, 1994. Disponível em:

<https://www.facebook.com/1980161322311428/photos/a.1980166855644208/2328621070798783/?type=3&theater>, sem descrição do autor da foto. Acessado em setembro de 2019. À direita, os “novos” trens espanhóis 2000. Disponível: <http://memoria758.blogspot.com/2011/05/expresso-leste-completa-11-anos.html>, sem descrição do autor da foto. Acesso setembro de 2019.

5.1 Explosão populacional da periferia

Diante da apresentação dos dados censitários do município de São Paulo, é possível identificar a explosão populacional de Itaquera e arredores a partir dos anos de 1970.⁵⁷

⁵⁷ É importante mencionar que São Paulo, no momento do processo de industrialização em curso, passa a ser a atração de migrantes, maioria nordestina, de origem no rural com destino ao urbano, representando a força de trabalho necessária à etapa industrial de acumulação capitalista.

Tabela 4 – População do Município de São Paulo em relação aos distritos pertencentes à subprefeitura de Itaquera e Artur Alvim,² com destaque para os anos de 1970.

Unidades Territoriais							
Anos	Município de São Paulo	Itaquera (subprefeitura)	Cidade Líder	Itaquera (distrito)	José Bonifácio	Pq. do Carmo	Artur Alvim²
1950	2 151 313	15 246	7 254	5 070	1 188	1 733	16 549
1960	3 667 899	36 965	15 064	15 245	2 706	3 949	35 396
1970	5 924 615	129 314	38 420	63 070	11 313	16 511	68 637
1980	8 493 226	256 383	70 508	126 727	24 049	35 099	107 130
1991	9 646 185	431 191	97 370	175 366	103 712	54 743	118 531
2000	10 434 252	489 502	116 841	201 512	107 082	64 067	111 210
2010	11.253.503	523.848	126.597	204.871	124.122	68.258	105.269
2014 ¹	11.513.836	537.027	130.224	207.414	129.670	69.719	103.127
2019 ¹	11.811.516	552.162	134.425	210.858	135.461	71.418	100.887

¹ Projeção populacional 2014 e 2019 Fundação Seade.

² O distrito de Artur Alvim pertence à subprefeitura da Penha e pertence à nossa área de estudo.

Fonte dos dados: IBGE, Censos Demográficos e Fundação Seade. Tabela laborada pela autora.

No início da década de 1970, foi decidido que a linha férrea do metrô teria um pátio de manutenção e uma estação terminal em Itaquera. Os bairros do entorno englobavam núcleos urbanos precários e uma área que ainda conservava feições rurais, marcando, portanto, uma fronteira entre o urbano e o rural na zona leste de São Paulo. Os bairros dos distritos de Cidade Líder, Itaquera e Artur Alvim já apresentavam um forte crescimento demográfico nas décadas de 1950 e 1960 e, com a produção das COHABs, veio a sustentar a continuidade desse crescimento nas décadas de 1970 e 1980. Sem a presença de conjuntos habitacionais, os distritos de Cidade Líder e Parque do Carmo também apresentaram taxas substanciais de crescimento no período pós-Metrô na década de 1980.

Em Artur Alvim, onde se situam os conjuntos habitacionais COHAB I,⁵⁸ a população do distrito, sob o efeito do início da ocupação dos conjuntos, subiu de

⁵⁸ Composta pelos conjuntos habitacionais Padre Manoel de Paiva, Padre Manoel de Nóbrega e Padre José de Anchieta.

68 mil pessoas em 1970 para 118 mil em 1991, apresentando um declínio nas décadas seguintes.

Diante do exposto, a fim de compreender o decréscimo populacional de Artur Alvim, optou-se por entrevistas com os corretores das maiores e mais antigas imobiliárias de Artur Alvim. Os entrevistados afirmam que nos últimos anos o número de locações não caiu significativamente e a proximidade com o metrô é o maior motivo da procura por aluguéis. O que pode justificar o decréscimo da população está no fato de os filhos dos casais mais velhos, assim que adultos, saem de Artur Alvim para outros bairros periféricos, e seus pais, mais idosos, ficam nos pequenos apartamentos, justificando o elevado número de idosos no lugar. Além disso, a população que mais aluga são casais que possuem em média um ou nenhum filho.

Ainda segundo os entrevistados, em Itaquera, o que veremos com mais profundidade mais adiante, o número de grandes empreendimentos com altas torres tem aumentado, contribuindo para o aumento populacional deste distrito, que recebe pessoas de periferias vizinhas. Diferente de Artur Alvim, em que é baixa a oferta de terrenos vazios disponíveis e o local é quase todo ocupado pelas construções já consolidadas da COHAB, quase não havendo mais a possibilidade de ampliação da oferta de novas moradias.

Nesse contexto de explosão da periferia, muitos autores adotam a definição distritos-dormitórios à zona leste, principalmente Itaquera e Artur Alvim, pois são nesses arredores que se concentram a melhor oferta de sobrevivência ao trabalhador,⁵⁹ sendo estes bairros menos custosos em relação às zonas centrais, que concentram o emprego.

No período das décadas de 1960 a 1980 o setor dominante da economia era o industrial, e cerca 40% da produção industrial da Região Metropolitana de São Paulo se concentrava na capital (Tabela 5). A indústria que mais empregava

⁵⁹ Coloca-se como oferta de sobrevivência o valor do imóvel que o trabalhador custeia, que vai desde o aluguel ao IPTU, o valor dos alimentos, o valor dos serviços, vestimentas, acesso à escola pública, entre outras características que são mais palpáveis na periferia e menos custosas. Porém é interessante já pontuar que o acesso a todos os pontos citados acima não se dá de forma homogênea em todos os lugares para todas as pessoas.

mulheres⁶⁰ era a têxtil, contando com a concentração de 85,6%⁶¹ da indústria na capital no ano de 1980, em que tivemos uma considerável concentração na zona leste (Mapa 2) (LENCIONI, 1991, p. 19).

Tabela 5 – Estado de São Paulo – Valor da Produção Industrial – 1940-1980 (%)

Anos	Região Metropolitana	Capital	Interior
1940	64,5	53,9	35,5
1956	66,6	54,2	33,6
1960	71,1	51,7	28,9
1970	70,7	43,7	29,3
1980	58,6	30,1	41,3

Fonte: FIBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, retirado de (LENCIONI, 1991, p. 19). A tese de Sandra Lencioni apresenta o processo de diminuição da concentração industrial da capital e seu deslocamento em direção a outras localidades, tanto a outras cidades da Região Metropolitana de São Paulo quanto ao interior do Estado.

Conforme o Mapa 2, é possível identificar que as maiores concentrações das indústrias de pequeno a médio porte, assim como as têxteis, não se localizavam na zona leste, o que obrigava as populações a se deslocarem através de transporte público até o trabalho num movimento pendular. Sobre as horas perdidas nos percursos do trabalho para casa e vice-versa, (CAMARGO e OUTROS, 1976, p. 35) afirma:

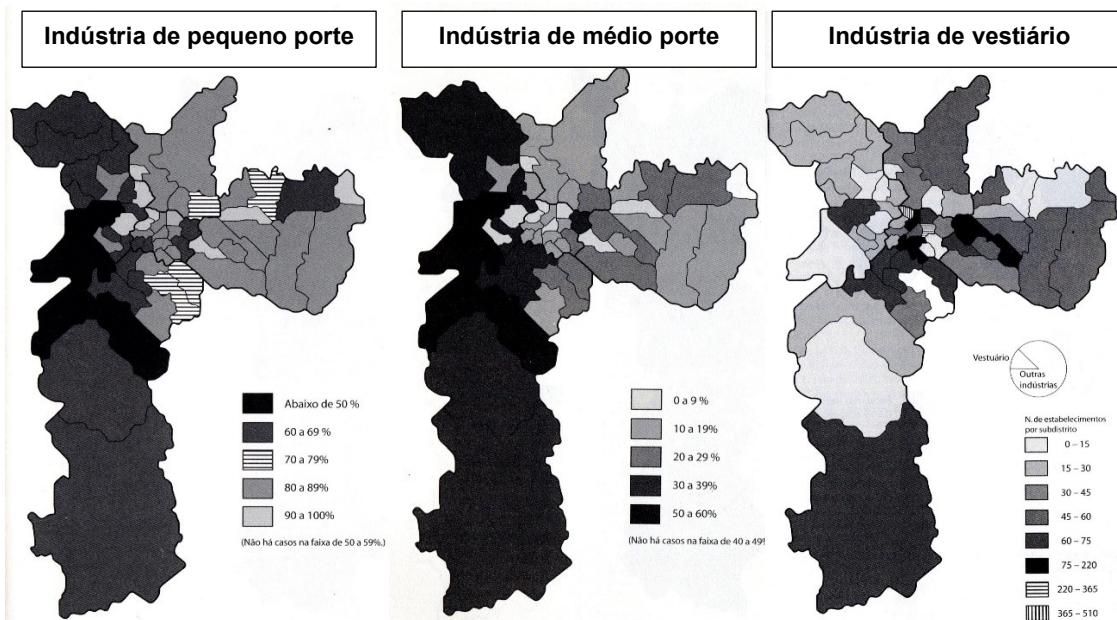
O trabalhador deve, para reproduzir sua condição de assalariado e de morador urbano, sujeitar-se a um tempo de fadiga (o deslocamento) que constitui um fator adicional no esgotamento daquilo que tem a oferecer: sua força de trabalho. Se além disso, encontrar-se nos níveis de

⁶⁰ A mão de obra feminina é a mais discriminada. Nesse período a maior porção de assalariadas registradas ocorre entre 20 a 24 anos (64%), decrescendo, a partir dessa idade, sistematicamente: entre 25 a 29 anos essa proporção é de 56%, entre 30 a 39 anos de 48%; as porcentagens vão caindo até a idade de 60 a 69 anos, quando apenas 16% da força de trabalho feminina tinham a carteira assinada (CAMARGO e OUTROS, 1976).

⁶¹ Segundo (LENCIONI, 1991, p. 44) no ano de 1970, 91,1% do número de estabelecimentos das indústrias têxteis se concentravam na capital, 85,6 % em 1980 e 84% em 1988.

qualificação mais baixo, em que a oferta de mão de obra é abundante, seu desgaste não representa prejuízo para as empresas, que podem substitui-lo logo na decaída de sua produtividade. (CAMARGO e OUTROS, 1976, p. 35). Grifos e parênteses nossos.

Relação da distribuição dos empregos no setor da indústria no município de São Paulo – 1980



Mapa 2: Relação da distribuição dos empregos no setor da indústria no município de São Paulo – 1980 por dominância da indústria. Fonte dos dados: (SANTOS, 2012, p. 105,106 e 107), alterações feitas pela autora.

A partir do início dos anos 1990, através da abertura econômica marcada pela implementação de estratégias de abertura comercial, redução das barreiras tarifárias, desregulamentação dos mercados nacionais, provocaram-se impactos profundos sobre a principal base produtiva, a indústria, que tem como característica a capacidade maior de gerar postos de trabalho. Inúmeras indústrias e empresas se tornaram passíveis à falência devido à competição internacional estimulada pela política econômica de abertura, que favorecia o

alto grau de internacionalização dos bens produzidos nacionalmente por meio de importações⁶² (ACCA, 2006, p. 126).

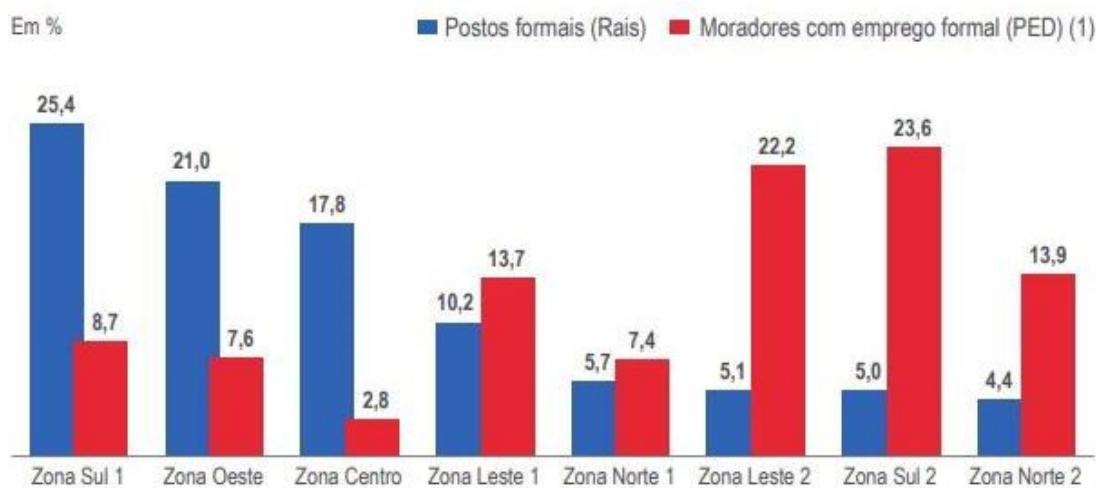
Assim, a produtividade em declínio e as estratégias neoliberais que se iniciam nos anos 1990 trazem um processo doloroso de reestruturação e a diminuição dos postos de trabalho, fazendo com que se iniciem intensos processos de terciarização de setores⁶³ antes desenvolvidos no interior das empresas e indústrias.

Essa nova realidade econômica inicia um movimento de novas e variadas configurações nos setores que empregam, além de estabelecer novas divisões do trabalho num processo que, ao longo dos anos, realiza-se enquanto precarização do trabalho, com a flexibilização dos direitos trabalhistas e o fim da força e da organização sindical como tínhamos em décadas anteriores.

⁶² É nesse momento que nós sentimos a força da entrada dos produtos de origem chinesa diretamente do porto de Santos ou do Paraguai.

⁶³ (ACCA, 2006, p. 128) nomeia esse processo de industrialização dos serviços, em que os mesmos estão relacionados à indústria para se desenvolverem. Seriam os serviços de alto valor agregado: consultoria jurídica; contabilidade e auditoria; gestão empresarial; propaganda, publicidade e *marketing*; atividades informacionais, pesquisa e desenvolvimento (P&D) etc. Portanto, mesmo de forma indireta, a indústria continua fazendo parte da estrutura econômica de São Paulo.

Gráfico 4 - Distribuição dos empregos formais e dos moradores com emprego formal, por zonas,⁶⁴ no Município de São Paulo – 2015



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social – MTPS. Relação Anual de Informações Sociais – Rais; Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTPS/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED. Fonte: SEADE, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Município de São Paulo e o mercado de trabalho, 2016. Disponível em: https://www.seade.gov.br/produtos/midia/2017/01/MSP_Indicadores_25jan_2.pdf. Acessado em setembro de 2019.

Mediante observação do Gráfico 4 - Distribuição dos empregos formais e dos moradores com emprego formal, por zonas, no Município de São Paulo – 2015 pode-se notar que a concentração dos empregos formais está nas zonas centrais, zona oeste e sul, as mesmas indicadas pelo Mapa 2, não descaracterizando Itaquera e Artur Alvim como distritos-dormitórios, pelo contrário, aprofundando essa condição da periferia.

Nesse sentido, a distribuição espacial da população na cidade acompanha assim a condição social dos habitantes, reforçando as desigualdades existentes, apresentando a explosão da periferia (vide Tabela 4, em que os dados populacionais só aumentam). A expressão “periferia”, que serve para designar os bairros afastados do centro e que alojam a população trabalhadora, tornou-se sinônimo, em certos meios, à noção de marginalização ou de exclusão social (CAMARGO e OUTROS, 1976, p. 23).

⁶⁴ A nossa área de estudo corresponde à zona leste 2. Zona leste 1 corresponde aos distritos mais próximos do centro de São Paulo, como Tatuapé, Brás, Mooca, entre outros.

Compreendendo melhor sobre a relação do desenvolvimento econômico da capital e a formação da periferia, Lúcio Kowarick nos auxilia através da afirmação:

A periferia como fórmula de reproduzir nas cidades a força de trabalho é consequência direta do tipo de desenvolvimento econômico que se processou na sociedade brasileira das últimas décadas. Possibilitou, de um lado, altas taxas de exploração de trabalho, e de outro, forjou formas espoliativas que se dão ao nível da própria condição urbana de existência a que foi submetida a classe trabalhadora (KOWARICK, 1993, p. 42)

Portanto, as condições de vida de uma população dependem de uma série de fatores, ligados direta ou indiretamente às formas de produção e distribuição da riqueza. Para a maioria da população, constituída de trabalhadores assalariados e de suas famílias, as relações de emprego são decisivas, tanto pelas condições em que se exerce o trabalho, como pela remuneração que determina seu acesso aos bens e serviços à disposição dos habitantes da cidade. Mas, ao lado da organização empresarial, a própria organização do espaço urbano, da infraestrutura e dos serviços da cidade determina a qualidade de vida da população. Por trás dos problemas urbanos está a vida dos habitantes da cidade, que se organizam na repartição dos benefícios do desenvolvimento e na distribuição do preço a pagar (CAMARGO e OUTROS, 1976).

5.2 A constituição de uma nova centralidade potencializada pela Arena – uma breve abordagem

A constituição de um centro em Itaquera enquanto núcleo urbano se inicia a partir da implantação da ferrovia Estrada de Ferro Central do Brasil,⁶⁵ da

⁶⁵ Na década de 1870, Itaquera passou a ser cruzada pela Estrada de Ferro do Norte – depois chamada de Estrada de Ferro Central do Brasil, construída para modernizar o transporte entre as regiões Brás, Penha e São Miguel Paulista, os núcleos urbanos mais antigos da zona leste. As “vilas” de Artur Alvim representam o elo entre o extremo oriental da região da Penha e

implantação da estação Itaquera e, no seu entorno, do povoamento através dos loteamentos das antigas fazendas⁶⁶ próximas. Água, luz e esgoto começam a chegar somente depois da década de 1950, atraindo mais pessoas, porém as vilas iniciam sua forte instalação a partir de 1970, e é através das construções das COHABs que se dá o fim das terras agrícolas.

Nesse contexto, a necessidade de um centro comercial para abastecer a população, que não parava de chegar, faz com que se instalem comércios que aproveitam o fluxo de pessoas usuárias da estação de trem. O fluxo de pessoas aumenta, o comércio local se expande para as ruas acima da estação, instaurando o centro de Itaquera, que se mantém até hoje e abastece a comunidade. As figuras abaixo apresentam a morfologia atual do centro comercial de Itaquera, em que pode ser observado o tipo de estabelecimento que se concentra no local.

o núcleo de Itaquera (RAMALHOSO, 2013, p. 63). Nos anos 1930 ao longo da Central do Brasil, surgem pequenos núcleos industriais, mas principalmente as chamadas “cidades-dormitórios”, voltadas de início para as empresas da capital e mais tarde para outros núcleos industriais da região.

⁶⁶ O geógrafo Aroldo de Azevedo fala em mais de 1.000 japoneses na Colônia, além de alguns brasileiros, alemães, russos, húngaros, lituanos, poloneses, tchecos, entre outros. Destaca o cultivo de frutas finas na produção (pêssegos, morangos, caquis, ameixas, cítricas, peras, uvas etc.), complementado com hortaliças e criação de galinhas, cujo destino era o Mercado de São Paulo, transportadas pelo trem e por caminhões. A partir de 1945, o pêssego está em plena produção pelos japoneses, e a primeira Festa do Pêssego é realizada em 1949, sendo em 1950 já oficializada pela Prefeitura Municipal e pelo Governo do Estado. A festa era o acontecimento social mais importante em Itaquera, atraía pessoas de todo o Estado (LEMOS e FRANÇA, 1999, p. 55).



Figura 14 – Centro Comercial de Itaquera. Data da foto: janeiro de 2020. A fotografia foi tirada por volta das 12h do dia 06 de janeiro⁶⁷.

Os tipos de estabelecimentos se misturam, desde agências bancárias, escritórios de advocacia, lojas de pequeno porte, perfumarias, lojas de móveis e eletrodomésticos, utensílios (as famosas lojas de R\$1,99), lanchonetes de propriedade familiar, padarias, pequenas assistências técnicas, farmácias de bairro, assim como grandes franquias. A intensificação das atividades informais no comércio – em que se destaca a figura do camelô, ainda que nas últimas administrações municipais sejam marcantes as ações violentas de “limpeza” do comércio ambulante nos espaços centrais – está relacionada ao conjunto de transformações, iniciadas nos anos de 1990, ocorridas no mundo do trabalho. Nota-se que este centro comercial ainda mantém um relacionamento mais íntimo com os habitantes, no qual as pessoas se conhecem e se cumprimentam, enquanto em outros setores do comércio, concorrente desta área comercial, o

⁶⁷ Segundo entrevistas revelam que na época em que a estação de trem estava ativa o movimento por volta das 12h era bem maior. Hoje as ruas e o comércio encontram-se com menor movimento em relação ao período de vigência da estação de Itaquera. Fotografias registradas pela autora no dia 23 setembro de 2019.

shopping centers, o fluxo de pessoas e funcionários é intenso e essa relação não existe.

Com a desativação da estação de trem no ano 2000 e a unificação com o metrô, a estação Corinthians-Itaquera passou a ser uma das mais movimentadas de São Paulo, contando com um enorme terminal de ônibus urbano e algumas linhas interurbanas, permitindo o acesso a regiões do extremo leste metropolitano. Essa alteração e demolição da antiga estação de trem diminuiu muito o movimento, e as vendas caíram. A antiga estação passou a ser uma praça e os antigos trilhos foram removidos, dando lugar à extensão da Radial Leste.

No ano 2000, a estação Corinthians-Itaquera também contou com a extensão predial para a instalação de um Poupatempo,⁶⁸ conglomerado de diversos órgãos públicos federais, estaduais e municipais, sendo o maior posto dentre todos os Poupatempos da região metropolitana, com uma área de quase 9.933 m² e mais de 10 mil atendimentos diários.

Nos terrenos ociosos ao lado da estação do metrô Corinthians-Itaquera, em 2007 foi construído o Shopping Metrô-Itaquera, sob a administração do Grupo Ancar Ivanhoe.⁶⁹ Esta empresa é uma associação entre a Ancar, empresa brasileira que iniciou a construção de *shopping centers* no Brasil na década de 1970, e o fundo de investimentos canadense Ivanhoe Cambridge.

Segundo o site do grupo, é uma das maiores plataformas de *shopping centers* de capital privado no Brasil, proprietária e gestora de empreendimentos comerciais com a participação 24 shoppings espalhados pelo país. Em São Paulo, o grupo é responsável pelos estabelecimentos Centervale Shopping, no Vale do Paraíba, Golden Square Shopping em São Bernardo do Campo, Shopping Eldorado na zona Oeste, o Complexo Comercial do Shopping Interlagos, Shopping Parque das Bandeiras em Campinas e Shopping Pátio

⁶⁸ O Programa Poupatempo foi implantado em 1997 com a função de oferecer à população informações e serviços públicos. O programa reúne em um único local órgãos e empresas prestadoras de serviços de natureza pública, contando com 72 postos de atendimento. Dentre os serviços mais solicitados estão: emissão de Carteira de Identidade, Carteira Nacional de Habilitação, Licenciamento de Veículos e Atestado de Antecedentes Criminais.

⁶⁹ A empresa se localiza na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.

Paulista na Avenida Paulista. Ainda segundo o site do grupo, a estrutura comercial da Ancar Ivanhoe é formada por executivos provenientes do varejo, altamente qualificados, que perseguem o mais atraente mix de lojas e as melhores negociações, equilibrando os interesses dos lojistas ao perfil de cada shopping.⁷⁰

Diante disso, a união física entre o metrô, Poupatempo e os empreendimentos dos shoppings sinaliza para a constituição de uma nova centralidade pautada no comércio e serviços, em uma parceria público-privada em que ambos os setores dividem o mesmo espaço físico.

Seguindo o mesmo princípio, no qual setores públicos e privados dividem o mesmo espaço físico, tem-se o Polo Institucional de Itaquera, como parte do Plano Regional Estratégico para a zona leste, que se utiliza dos espaços vazios (ociosos) existentes próximo à Estação do Metrô Itaquera para a construção de novos edifícios (vide Figura 7 – Imagem aérea do ano de 2006 que corresponde ao Polo Institucional de Itaquera atualmente. Identificando: 1 - Terrenos sem uso destinados à construção do Shopping Metrô Itaquera interligado à estação do metrô; 2 - Estações de trem e metrô Corinthians-Itaquera e o Poupatempo; 3 - Terrenos ociosos concedidos ao Corinthians; 4 - COHAB I Padre Manoel da Nóbrega; 5 - Área aberta (aterro) que pertence à antiga Pedreira Itaquera, que funcionou entre 1957 a 1999, chegando a extraír 12 mil toneladas de granito ‘olho de sapo’; 6 – Espaço ocioso em que hoje se instala a empresa de telemarketing Atento Brasil; 7 - Pátio de manobras do metrô; 8 - Terreno que hoje conta com a FATEC e ETEC; 9 - Centro de Itaquera. Fonte: Google Earth setembro de 2019.

. O Projeto tem por objetivo a implantação de equipamentos de grande porte, contando com instituições privadas como é o caso da Arena Corinthians, e públicas como o Polo Educacional voltado à formação e capacitação profissional:

⁷⁰ A Ancar Ivanhoe Shopping Centers também possui o seu fundo de investimento enquanto quotista – Ancar Ivanhoe Shopping Centers Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia, de patrimônio líquido R\$ 3.761.251.536,15. Disponível em: https://cvmweb.cvm.gov.br/SWB/Sistemas/SCW/CPublica/DemFinancFdoExclvFech/CPublicaDemFinancFdoExclvFech.aspx?PK_PARTIC=132564&TpConsulta=23&TpPartic=73. Acessado em novembro de 2019.

a Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC Itaquera Miguel Reale⁷¹, implantada em 06 de agosto de 2012, e a ETEC Itaquera II.

Sendo assim, a criação do Polo configura o estabelecimento de uma nova centralidade que abarca os setores de serviços, tanto públicos quanto privados, que de acordo com (VASCONCELOS, 2015, p. 85) esses investimentos marcam uma produção do espaço na região e começam a requalificar a área e a beneficiar a qualidade de vida dos moradores. Porém, há uma série de processos para a institucionalização das obras, que deixam de lado um dos setores mais defasados atualmente na cidade, o habitacional. O setor habitacional foi tomado pela iniciativa privada, causando uma bolha imobiliária.

Enquanto equipamento privado instalado como parte do Polo Institucional, a Arena para a Copa do Mundo da FIFA potencializa as construções e acelera todos os processos que estavam em curso em Itaquera, além de incentivar outros. Tem-se a ampliação do Shopping Metrô Itaquera, consolidada em 2017,⁷² assim como a empresa Atento do Brasil S/A,⁷³ com seus prédios inteligentes para os setores de serviço, inaugurada em março de 2018.

Todos esses empreendimentos, somados à construção da Arena Corinthians e todas as produções viárias no seu entorno,⁷⁴ constituem um “boom” imobiliário para o local, ocupando os terrenos sem uso em Itaquera.

⁷¹ São ministrados cursos que somente objetivam a capacitação para o trabalho. São oferecidos os cursos superiores de tecnologia de Automação Industrial, Fabricação Mecânica, Mecânica: Processos de Soldagem, Refrigeração, Ventilação e Ar-Condicionado.

⁷² Em conversas informais com alguns funcionários do *shopping*, a ampliação se deu devido ao aumento do movimento nos fins de semana, principalmente em dias de jogos na Arena.

⁷³ Localizada no bairro de Itaquera, esta é a 14^a unidade da Atento na cidade de São Paulo e a 35^a no país. “A Atento destaca-se como o principal fornecedor de serviços e soluções de relacionamento com o cliente na América Latina e está entre os cinco primeiros em todo o mundo. Nossa forte presença operacional na América Latina e Espanha nos permite oferecer suporte a clientes em nossos mercados locais e fornecer uma solução *nearshore* de liderança para empresas nos EUA.” Disponível em: <http://atento.com/pt/quem-somos/somos-atento>. Acessado em setembro de 2019.

⁷⁴ Prometido para ser entregue na época da Copa do Mundo de 2014, realizada no Brasil, o novo terminal de ônibus de Itaquera (zona leste) está com obras paradas até hoje e com aparência de completo abandono. O local deveria integrar, além do terminal de ônibus já existente na região, corredores de ônibus que também têm trechos paralisados e as estações Itaquera da linha 3-vermelha do metrô e da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos).

Diante disso, o setor da construção civil e imobiliário tem-se utilizando de terrenos desocupados ou demolição de casas antigas, este último mais raro, para a instalação de altos prédios de residenciais.⁷⁵ Além disso, os aluguéis nos últimos anos também subiram. Para exemplificar, em entrevista com corretores de imobiliárias, entre o ano de 2018 e 2019, o aluguel de um apartamento da COHAB I de R\$700,00, contando com o condomínio, passou a custar hoje em média R\$1200,00.

Nesse sentido, as figuras e a tabela abaixo têm o propósito de ilustrar o avanço da construção civil em Itaquera e a exploração e alta dos valores do metro quadrado na região entre os períodos de 2011 a 2016.



Figura 15: Prédios residenciais em processo de construção pelas empreiteiras. Foto tirada em janeiro de 2020 na Radial Leste, sentido Bairro, pela autora.

⁷⁵ Recolhendo alguns folhetos de imóveis recebidos na estação de metrô Corinthians-Itaquera, ao inserir o endereço do empreendimento no programa Google Earth Pro e utilizar a ferramenta de “volta no tempo” através das imagens aéreas, foi possível perceber que se tratavam de construções a serem erguidas em terrenos vazios. Foi possível identificar esse fenômeno também se repetindo em áreas próximas às estações José Bonifácio e Dom Bosco da CPTM.



Figura 16 - – Infográfico – Variação do preço do m² em Itaquera de 2011 a 2016. Fonte: FipeZap e Creci.

Os investimentos relativos ao Polo Institucional de Itaquera, resultaram em uma valorização imobiliária no bairro e a Copa influenciou neste quesito principalmente nos meses que antecederam a competição, com elevação da valorização inicia entre 2012 e 2013, em que o crescimento nos preços foi bastante significativo (vide Figura 176). Já em 2014, ano em que o torneio foi realizado, a taxa de crescimento do valor do m² diminui, porém os valores se mantem altos.

Nessa perspectiva, a produção de moradia transforma a morfologia do lugar, das formas antigas à produção de novas formas e à mudança nos usos, da autoconstrução para o bairro constituído por meio do mercado imobiliário. Há uma série de bens e serviços cujo custo recai não sobre o consumidor individual, mas sobre a coletividade, através dos impostos: abertura e calcamento de ruas, parques e praças, a organização do trânsito, recolhimento de lixo, iluminação pública, entre outros. Esses bens e serviços também se repartem

desigualmente, segundo a distribuição de renda, através de um mecanismo indireto que é a valorização imobiliária (CAMARGO e OUTROS, 1976, p. 23).

Diante disso, uma nova produção habitacional na periferia urbana indica periferias capitalizadas reiterando frações sociais a um novo cotidiano urbano – através do consumo/endividamento/financeirização/institucionalização, ao mesmo tempo em que desintegrando tais frações da cidade, da centralidade e da vida urbana, reproduzindo novos patamares de segregação e alienações socioespaciais (VOLOCHKO, 2015, p. 113).

Ainda segundo Volochko (idem), articulada a políticas habitacionais do Governo Federal, programa Minha Casa, Minha Vida, e à internacionalização/financeirização geral da economia e do setor, realizou-se uma explosão de novos empreendimentos sobretudo residenciais em espaços pouco valorizados localizados em sua maioria em bairros periféricos autoconstruídos, que contavam (e em parte ainda contam) com terrenos incorporáveis à nova construção.

As imagens a seguir apresentam dois folhetos publicitários de condomínios habitacionais em Itaquera à venda através do financiamento Minha Casa, Minha Vida do Governo Federal. É interessante notar que os serviços e o comércio disponíveis no local – *shopping*, Metrô Corinthians-Itaquera, assim como o entretenimento produzido pela Arena – são anunciados enquanto benefícios aos futuros moradores.



Figura 17 – Exemplo de folhetos dos empreendimentos em Itaquera em torno da Arena.

Essas poderosas estratégias publicitárias e de *marketing*, que exploram o “sonho da casa própria” atrelado às maravilhas de se morar em Itaquera, remetem ao que Henri Lefebvre chama de Urbanismo dos promotores de venda. Segundo ele:

Eles o concebem e realizam, sem nada ocultar, para o mercado, visando o lucro. O fato novo, recente, é que eles não vendem mais uma moradia ou um imóvel, mas sim o urbanismo. Com ou sem ideologia, o urbanismo torna-se valor de troca. O projeto dos promotores de vendas se apresenta como ocasião e local privilegiados: lugar de felicidade numa vida cotidiana miraculosa e maravilhosamente transformada. (LEFEBVRE, 2001, p. 32)

Entende-se que todos os processos em Itaquera têm como consequência gradativa a expulsão das populações mais pobres que vivem nas áreas de

povoamento mais antigo. Dali serão expulsas pela valorização do terreno, uma vez que os custos que essa valorização incide, como aluguéis por exemplo, estão fora de alcance dos moradores mais pobres, forçando sua transferência para outras periferias mais baratas, o que significa mais distante dos centros, do local de trabalho e estudo e do acesso à infraestrutura.

Assim, a verticalização da metrópole evidencia, numa escala mais ampla, este processo de adensamento, que representa a possibilidade de se acomodar cada vez mais pessoas no mesmo lugar. O morar em prédio implica extermínio do quintal como parte da moradia, o que representava, de uma certa forma, proximidade com a natureza e o contato com a terra.

Submeter-se à distribuição física dos cômodos dos novos minúsculos apartamentos não representa uma necessidade natural do homem, mas sim está relacionado ao valor de troca do morar enquanto mercadoria, que dá o direito ao uso enquanto lar. O preço da propriedade promove uma verdadeira seleção espacial em relação ao pedaço da cidade que está reservado aos indivíduos, determinado certamente pela classe social a que pertence.

Nessa perspectiva, o adensamento populacional provocado pelo processo de verticalização e valorização do solo urbano tem consequências diretas na vida cotidiana dos moradores daquele local e do entorno. Desde a expulsão dos mais pobres ou aqueles que não se adaptam à densa reconfiguração da urbanização à verticalização, a moradia em altas torres, que impossibilita a vida de bairro, o encontro com os vizinhos, a rua cheia, com crianças brincando, e o boteco da esquina que tem o time de várzea da vila.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por toda a discussão presente neste trabalho, fica evidente que a produção do espaço se faz necessário para reprodução do capital. Para realizar e superar suas crises, são criados mecanismos e estratégias, que em geral, não estão na pauta das necessidades humanas.

Diante disso, a FIFA, através da Copa do Mundo, desenvolve ao longo dos anos, estratégias a fim de expandir os seus interesses e realizar seu capital, através de artifícios de marketing, criando novos espaços de consumo. Para alcançar seus objetivos, é necessário que a FIFA estabeleça parcerias com os agentes governamentais do país e das cidades-sedes que receberão os megaeventos em seus territórios.

Nesse sentido, o Brasil, enquanto país-sede, criou condições legais, fiscais e financeiras que viabilizaram todo o evento. Foram deliberadas a Lei Geral da Copa, incentivos fiscais, forte aporte e financiamento estatal para a constituição das arenas multiuso, e intervenções urbanas nas cidades-sedes a fim de viabilizar o evento.

Enquanto cidade-sede, São Paulo opta pela construção da Arena Corinthians em Itaquera e o realização da FIFA Fan Fest, na Praça do Vale do Anhangabaú, zona central. Esses eventos, descritos e analisados por este trabalho, possibilitam a compreensão que diante da necessidade de expansão do capital e criação de espaços de consumo, o movimento de reprodução vem acompanhado de violência e perversidade. Num primeiro momento, a violência se apresenta na apropriação da identidade, cultura e símbolos dos locais pela FIFA, chancelada pelo Estado através da Lei Geral da Copa e as punições legais contra o cidadão. Outro vetor que revela a violência durante o evento, diz respeito ao cidadão em relação ao uso da cidade, seu ambiente de trabalho e meio de vida, ao transformar o espaço público em privado, reforçando a lógica da cidade enquanto empresa de negócios geradora de lucros.

Diante da construção das arenas multiuso de projeção “padrão FIFA”, a reconfiguração arquitetônica provoca a segregação socioespacial, ao elevar os valores dos ingressos, atraindo um outro público em detrimento ao acesso das

camadas populares. Trata-se da “elitização do futebol”, que decompõe o público de torcedores para expectadores.

Certamente, todo esse processo implicou diversas consequências, em especial em Itaquera e seus arredores. Tem-se na construção da arena e na Copa do Mundo agentes catalisadores no processo de alteração da morfologia local e na produção de novos espaços, além de gerar uma nova centralidade pautada na criação de comércios e serviços e na reprodução do capital financeiro.

Diante disso, tem-se a intensificação do fluxo de pessoas atraídas pela moradia e pelos serviços oferecidos nessa nova centralidade, um novo perfil econômico em uma nova produção habitacional na periferia urbana, intensa e verticalizada, que se realiza através do consumo, endividamento e financeirização mediante os programas de financiamento federal.

É importante ressaltar que esta pesquisa nunca teve a intenção de ter uma conclusão final. O processo de reprodução está em curso na cidade e objetivo da pesquisa acadêmica é procurar compreender cada vez mais a relação entre o capital e produção do espaço, promoção dos lugares, e processos que acarreta consigo as fragmentações e as segregações socioespaciais que causam impactos na vida cotidiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCA, Rogério dos Santos. "A dinâmica produtiva recente da metrópole paulista: das perspectivas pós-industriais à consolidação do espaço industrial de serviços." Dados: Revista de Ciências Sociais (Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)) 49, nº 1 (2006).

ALVAREZ, Ricardo. Vazios urbanos e o processo de produção da cidade. São Paulo: FFLCH/USP, 1994.

BORGES, Fernando. "O papel da FIFA Fan Fest™ na Copa do Mundo da África do Sul." Horizontes Antropológicos, 2013.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira, e outros. São Paulo 1975: crescimento e pobreza. 1ª. São Paulo: Loyola, 1976.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. "A Reprodução do espaço urbano no movimento do pensamento geográfico: uma via a construir." Em Geografia Urbana: desafios teóricos contemporâneos, por Ângelo SERPA e Ana Fani Alessandri CARLOS, 415- 430. Salvador: EDUFBA, 2018.

_____. "O consumo do Espaço." Em Novos Caminhos da Geografia, por Ana Fani Alessandri (org.) CARLOS, 173-186. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. "O Turismo e a Produção do Não-Lugar." Em Turismo, espaço, paisagem e cultura, por Eduardo Abdo (org) Yázigi., 25. São Paulo: HUCITEC, 1996.

_____. "São Paulo: do capital industrial ao capital financeiro." Em Geografias de São Paulo: a metrópole do século XXI, por Ana Fani Alessandri Carlos, Ariovaldo Umbelino Oliveira e (org.), 51-83. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. 1. São Paulo: FFLCH, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri, e Rita de Cássia Ariza (org.) CRUZ. A Necessidade da Geografia. 1. São Paulo: Contexto, 2019.

CASTELLS, Manuel, e Jordi BORJA. "As cidades como atores políticos." Novos Estudos CEBRAP, julho de 1996: 152-166.

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. 1. São Paulo: Xamã, 1996.

DAMO, Arlei Sander, e Ruben George OLIVEN. "O Brasil no horizonte dos megaeventos esportivos de 2014 e 2016: sua cara, seus sócios e seus negócios." Horizontes Antropológicos, jul./dez de 2013: 19-63.

_____. Megaeventos Esportivos no Brasil: Um Olhar Antropológico. 1^a. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2014.

EMPLASA, Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano SA. "ITAQUERA – Segundo Unidades de Informações Territorializadas (UITs)." Município de São Paulo segundo Unidade de Informações Territorializadas: Área Leste. Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano SA. São Paulo, 2009.

FIX, Mariana. Parceiros da exclusão: duas histórias da construção de uma "nova cidade" em São Paulo: Faria Lima e Água Espraiada. 1. São Paulo: Boitempo, 2001.

GONÇALVES, Glauco Roberto. A produção espetacular do espaço: as cidades como cenário na Copa de 2014. São Paulo: FFLCH/USP, 2016.

GUSTAVO, Nuno, Roberto VICO, e Ricardo UWINHA. "Sports mega-events in the perception of the local community: the case of Itaquera region in São Paulo at the 2014 FIFA World Cup Brazil." Soccer & Society (Journal information), 2018.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança. 22^a. Tradução: Maria Stela Gonçalves Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Loyola, 2012.

_____. "Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação urbana no capitalismo tardio." Espaço e Debates, 1996, 39 ed.: 48-64.

_____. O enigma do capital e as crises do capitalismo. Tradução: João Alexandre Peschanski. São Paulo: Boitempo, 2016.

KOWARICK, Lúcio. A Espoliação urbana. 1^a. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

LEFEBVRE, HENRI. O Direito à Cidade. 1^a. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

LEMOS, Amália Inês Geraiges de, e Maria Cecília FRANÇA. Itaquera. 1. Vols. Volume 24 - "Itaquera". São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico Municipal Washington Luis, 1999.

LENCIONI, Sandra. Reestruturação Urbano-Industrial: centralização do capital e desconcentração da Metrópole de São Paulo. São Paulo: FFLCH/USP, 1991.

LÓPEZ, Isidro, e Emmanuel RODRÍGUEZ. "O modelo espanhol." Novos estudos CEBRAP, março de 2012.

MASCARENHAS, Gilmar. "Cidade mercadoria, cidade-vitrine, cidade turística: a espetacularização do urbano nos megaeventos." Caderno Virtual de Turismo. Edição Especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo., 2014: 52-65.

MENDES, Roni Antônio. Fundos de Investimento Imobiliário: Aspectos Gerais e Princípios de Análise. 1^a. São Paulo: Novatec Editora, 2018. Edição em e-book.

MOLINA, Fabio Silveira. Mega-eventos e produção do espaço urbano no Rio de Janeiro da "Paris dos Trópicos" à "Cidade Olímpica. São Paulo: FFLCH/USP, 2013.

NETTO, Michel Nicolau. Do Brasil™ e outras marcas: nação e economia simbólica nos megaeventos esportivos. 1. São Paulo: Intermeios Fapesp, 2019.

OLIVEIRA, Nelma Gusmão de. O poder dos jogos e os jogos de poder: os interesses em campo na produção de uma cidade para o espetáculo esportivo. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

PAIVA, Ricardo Alexandre (Org.). Megaeventos e intervenções urbanas. Barueri, São Paulo: Manole, 2017.

PREVIATTI, Carine Botelho. Segregação socioespacial na realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 na região da Barra da Tijuca – RJ: comunidade Vila Autódromo. São Paulo: EACH/USP, 2016.

RAMALHOSO, Wellington. Destino Itaquera: o metrô rumo aos conjuntos habitacionais da COHAB-SP. São Carlos: Dissertação de Mestrado: Instituto de

Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - Campus São Carlos, 2013.

ROMANO, Fillipe Soares. Atratividade turística em estádios de futebol: visitação no estádio Arena Corinthians. 1ª. São Paulo: EACH/USP, 2018.

ROSENFELD, Anatol. Negro, macumba e futebol. 1ª. São Paulo: Perspectiva, 2013.

ROVIRA, Nuria Benach. “Barcelona 1979 - 2004: Cidade Olímpica a Metrópole Multicultural.” Em Geografias das metrópoles, por Ana Fani Alessandri CARLOS e Ariovaldo Umbelino de OLIVEIRA, 445-465. São Paulo: Contexto, 2006.

SÁNCHEZ Garcia, Fernanda Ester. A reinvenção das cidades para um mercado mundial. São Paulo: FFLCH/USP, 2001.

SANTOS, Milton. Metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo. 2ª. São Paulo: EDUSP, 2009.

———. Por uma Economia Política da Cidade: o caso de São Paulo. 2ª. São Paulo: EDUSP, 2012.

SÃO PAULO TURISMO S/A. SÃO PAULO: CIDADE DO MUNDO. Dados e fatos dos eventos, viagens e turismo na capital paulista EDIÇÃO 2019. Disponível em: <http://www.observatoriidoturismo.com.br/sao-paulo-cidade-do-mundo-city-of-the-world-2019-2/>. Acesso em setembro 2019.

SERPA, Angelo. “Espaço público e acessibilidade: notas para uma abordagem geográfica.” GEOUSP - Espaço e Tempo, 2004: 21 - 37.

SPACOV, Yuri, Ary José ROCCO JÚNIOR, Marcos V. CARDOSO, e Lucas Cardoso REIS. “A FIFA Fan Fest e as diferentes formas de consumo do produto futebol durante a Copa do Mundo 2014: socialização, pertencimento e entretenimento.” Logos: Comunicação & Universidade, 2016: 45-59.

STREAPCO, João Paulo França. Cego é aquele que só vê a bola: O futebol paulistano e a formação de Corinthians, Palmeiras e São Paulo. 1ª. São Paulo: Edusp, 2018.

VAINER, Carlos B. "Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano." Em A cidade do pensamento único: desmanchando consensos, por Otília ARANTES, Carlos VAINER e Ermínia. MARICATO, 75-103. Petrópolis: Vozes, 2000.

VASCONCELOS, Daniel Bruno. A Copa do Mundo de 2014 na cidade de São Paulo: as transformações na estrutura urbana de Itaquera. São Paulo: FFLCH/USP, 2015.

VOLOCHKO, Danilo. "Nova produção das periferias urbanas e reprodução do cotidiano." Em Crise Urbana, por Ana Fani Alessandri (org) CARLOS, 105-127. São Paulo: Contexto, 2015.

Documentos

Esporte, Ministério do. "Matriz de Responsabilidades." São Paulo e Distrito Federal, 2010 a 2014.

FIFA. Área de Restrição Comercial. 2014. Disponível em http://www.sepexrio.org.br/wp-content/uploads/2013/03/areas-de-restricao-comercial_final.pdf. Acessado em setembro de 2019.

—. Fédération Internationale de Football Association. Estadios de Futebol: Recomendações e requisitos técnicos. 5ª. Zurique: FIFA Fédération Internationale de Football Association, 2011. Disponível em: https://www.fifa.com/mm/document/tournament/competition/01/37/17/76/p_sb20_10_stadiumbook_ganz.pdf. Acessado em setembro de 2019.

—. FIFA Activity Report 2014. 1. Zurich: FIFA Corporate Communications, 2015.

—. Financial and Governance Report 2015. 1. Zurich: FIFA Fédération Internationale de Football Association, 2016.

—. Financial Report 2014. 1. Zurich: FIFA Fédération Internationale de Football Association, 2015.

THORNTON, Grant Auditores Independentes. "Arena Fundo de Investimento Imobiliário – FII: Demonstrações Contábeis acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes." 2015. Disponível em <https://cvmweb.cvm.gov.br/SWB/Arquivos/BuscaArquivo.aspx>. Acessado em novembro de 2019.

Paulo, Prefeitura Municipal de São. Balanço das ações da Copa do Mundo em São Paulo. 2019. <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/balanco-das-acoes-da-copa-do-mundo-em-sao-paulo> (acesso em dezembro de 2019).

_____. Contrato FIFA – COL – Cidade-sede, tradução juramentada para o português. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/copa/transparencia/1_b_contrato-cidade-sede.pdf. Acessado em novembro de 2018.

São Paulo Turismo, S/A. Platum 2015-2018: Plano de Turismo Municipal. São Paulo: Diretoria de Turismo e Entretenimento da São Paulo Turismo, 2015.

SEADE, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Município de São Paulo e o mercado de trabalho, 2016. Disponível em https://www.seade.gov.br/produtos/midia/2017/01/MSP_Indicadores_25jan_2.pdf. Acessado em setembro de 2019.

Blogs, documentários e matérias eletrônicas

Atento, 2019. Somos Atento. Sem data de Publicação. Disponível em: <http://atento.com/pt/quem-somos/somos-atento>. Acessado em setembro de 2019.

Blog do Paulinho, 2010. A FIFA não quer o Morumbi na Copa. Publicado em fevereiro de 2010. Disponível em <https://blogdopaulinho.com.br/2010/02/26/a-fifa-nao-quer-o-morumbi-na-copa/> e <http://blogs.jovempan.uol.com.br/quartarollo/>. Acesso em julho de 2018.

BNDES, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2014. Quem somos. Publicado em dezembro de 2014. Disponível em:

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/quem-somos>. Acesso em setembro de 2019.

BOL Notícias por Roberto Pereira de Souza, 2011. Plano B do Corinthians contraria Odebrecht e banca arena por R\$ 700 milhões. Publicado em junho de 2011. Disponível em <https://noticias.bol.uol.com.br/esporte/2011/06/21/plano-b-do-corinthians-contraria-odebrecht-e-banca-arena-por-r-700-milhoes.htm>. Acessado em julho de 2018.

Cidade de São Paulo, 2014. Balanço das ações da Copa do Mundo em São Paulo. Publicado em julho de 2014. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/balanco-das-acoes-da-copa-do-mundo-em-sao-paulo>. Acesso em setembro 2019.

CMV, 2011. Demonstrações Financeiras de Fundos de Investimentos Imobiliários - ARENA FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII. Publicado dezembro de 2011. Disponível em: https://cvmweb.cvm.gov.br/SWB/Sistemas/SCW/CPublica/InfoSemFII/CPublicaInfoSemFII.aspx?PK_PARTIC=120365&TpConsulta=10&TpPartic=67. Acessado em novembro de 2019.

CMV, 2013. Demonstrações Financeiras de Fundos de Investimentos Imobiliários - ANCAR IVANHOE SHOPPING CENTERS FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTIESTRATÉGIA. Publicado setembro de 2013. Disponível em: https://cvmweb.cvm.gov.br/SWB/Sistemas/SCW/CPublica/DemFinancFdoExclvFech/CPublicaDemFinancFdoExclvFech.aspx?PK_PARTIC=132564&TpConsulta=23&TpPartic=73. Acessado em novembro de 2019.

Desenvolve Itaquera, 2019. Itaquera: na mira das construtoras. Publicado em maio de 2019. Disponível em: <http://desenvolveitaquera.com.br/2019/05/28/itaquera-na-mira-das-construtoras/>. Acessado em novembro de 2019.

ESPN, 2014. Mauro Cezar: 'Ao acusar Serra, Juvenal tenta manipular a opinião pública'. Publicado em abril de 2014. Disponível em

http://www.espn.com.br/video/402659_mauro-cezar-ao-acusar-serra-juvenal-tenta-manipular-a-opiniao-publica. Acesso em julho de 2018.

Exame., 2013. Desde 2009, desempenho do PIB do Brasil não era tão baixo. Publicado em 1 de março de 2013. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/economia/desde-2009-desempenho-do-pib-do-brasil-nao-era-tao-baixo/>. Acesso em março de 2018

Exame., 2014. A saga do Itaquerão, da política a dívidas milionárias. Publicado em junho de 2014. Disponível em <https://exame.abril.com.br/revista-exame/a-saga-de-itaquera/>. Acessado em maio de 2015.

FACEBOOK, 2018. Comunidade do Facebook Formação dos bairros da zona leste. Publicado novembro de 2018. Disponível em <https://www.facebook.com/1980161322311428/photos/a.1980166855644208/2188562298137995/?type=3&theater>. Acessado em setembro de 2019.

FACEBOOK, 2019a. Comunidade do Facebook Formação dos bairros da zona leste. Publicado junho de 2019. Disponível em <https://www.facebook.com/1980161322311428/photos/a.1980166855644208/2328621070798783/?type=3&theater>. Acessado em outubro de 2019.

FACEBOOK, 2019b. Comunidade do Facebook Formação dos bairros da zona leste. Publicado junho de 2019. Disponível em <https://www.facebook.com/1980161322311428/photos/a.1980166855644208/2328621070798783/?type=3&theater>. Acessado em outubro de 2019.

FIFA.com, 2012. Projeto espetacular de cidade de São Paulo pela FIFA. Publicado em novembro de 2012. Disponível em: <http://pt.fifa.com/worldcup/destination/cities/city>. Acesso em maio 2014.

Folha, de São Paulo, 1998. Trens doados pela Espanha serão apresentados em São Paulo. Publicado em fevereiro de 1998. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fol/pol/px053675.htm>. Acessado em setembro de 2019.

Globo.com - G1, 2017. VÍDEO: Negócio da Arena Corinthians foi decidido em jantar na casa de Odebrecht. Publicado em abril de 2017. Disponível em <https://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/financiamento-da-arena-corinthians-foi-decrito-em-jantar-na-casa-de-odebrecht/p1303333>

corinthians-foi-decidido-em-jantar-na-casa-de-odebrecht.ghtml. Acessado em julho de 2018.

Globo.com, 2015. Mais lucrativa da história, Copa do Mundo de 2014 gera R\$ 18 bilhões para a Fifa. Publicado em março de 2015. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/dinheiro-em-jogo/post/mais-lucrativa-da-historia-copa-do-mundo-de-2014-gera-r-18-bilhoes-para-fifa.html>. Acesso em março de 2019.

ISTO É, 2018. Arena do Corinthians receberá R\$ 50 milhões no ano em incentivo. Publicado em novembro de 2018. Disponível em <https://istoe.com.br/arena-do-corinthians-recebera-r-50-milhoes-no-ano-em-incentivo/>. Acessado em novembro de 2019.

ISTOÉ, 2010. Cartão vermelho: Favorito a sediar a Copa de 2014, o estádio do Morumbi é expulso pela Fifa, num jogo de lances polêmicos e interesses milionários. Publicado em junho de 2010 e atualizado em janeiro de 2016. Disponível em https://istoe.com.br/81850_CARTAO+VERMELHO/. Acessado em julho de 2018.

OEC, Odebrecht Engenharia & Construção. Nossos Projetos. Sem data de publicação. Disponível em <https://www.oec-eng.com/pt-br/nossos-projetos>. Acessado em setembro de 2019.

São Paulo Antiga, 2010. O primeiro projeto de estádio do Corinthians em Itaquera. Publicado em setembro de 2010. Disponível em <https://www.saopauloantiga.com.br/estadio-do-corinthians/>. Acessado em novembro de 2019.

São Paulo F.C. A História do SPFC - Morumbi. Sem data de publicação. Disponível em: <http://www.saopaulofc.net/spfcpedia/a-historia-do-spfc/morumbi>. Acesso em novembro de 2019.

Site do Governo Federal Copa 2014, 2012a. Cartazes oficiais das 12 Cidades Sede. Publicado em novembro de 2012. Disponível em: www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/doze-sedes-da-copa-do-mundo-lancam-cartazes-do-evento. Acesso em março de 2019.

Site do Governo Federal Copa 2014, 2012b. Cartazes oficiais de todas as copas do mundo. Publicado em março de 2012. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/veja-os-cartazes-oficiais-de-todas-copas-do-mundo>. Acesso em março de 2019.

Site do Governo Federal Copa 2014, 2012c. Matriz de responsabilidades dos Estados brasileiros. Publicado em novembro de 2012. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/brasilecopa/sobreacopa/matriz-responsabilidades>. Acesso em março de 2018.

SP Turis, São Paulo Turismo, 2015. QUEM SOMOS. Publicado no ano de 2015. Disponível em: <http://cidadedesaopaulo.com/v2/institucional/quem-somos/?lang=pt>. Acesso em setembro 2019.

Statista.com, 2019. Total prize money for the FIFA World Cup from 1982 to 2018. Publicado em agosto de 2019. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/328497/fifa-world-cup-prize-money/>. Acesso em setembro de 2019.

Transporte Públco, 2011. Expresso Leste completa 11 anos. Publicado maio de 2011. Disponível em: <http://memoria758.blogspot.com/2011/05/expresso-leste-completa-11-anos.html>. Acessado em setembro de 2019.

YOUTUBE, Governo do Estado de São Paulo, 2019. Visite SP - 60 segundos. Publicado em junho de 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hIgeqxnZ3L8&feature=emb_logo. Acesso em setembro 2019.

YOUTUBE, Invest SP, 2013. Investe São Paulo your gateway to the number 1 state of Brazil. Publicado em fevereiro de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OIZCfKMqsfQ>. Acesso em setembro 2019.

ZAP em Casa. Copa do Mundo impactou mercado imobiliário no bairro de Itaquera. Sem data de Publicação http://revista.zapimoveis.com.br/copa-do-mundo-impactou-mercado-imobiliario-em-p/?utm_source=g1_canal&utm_medium=link-materia&utm_campaign=valorizacao-itaquera. (acesso em novembro de 2019).

Leis

BRASIL. Lei n.º 11.079, de 30 de dezembro de 2004. Institui normas gerais para licitação e contratação de parceria público-privada no âmbito da administração pública. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L11079.htm. Acessado em maio de 2018.

_____. Lei n.º 12.663, de 5 de junho de 2012. (*Lei Geral da Copa*) Dispõe sobre as medidas relativas à Copa das Confederações FIFA 2013, à Copa do Mundo FIFA 2014 e à Jornada Mundial da Juventude - 2013, que serão realizadas no Brasil; altera as Leis nºs 6.815, de 19 de agosto de 1980, e 10.671, de 15 de maio de 2003; e. (s.d.). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Lei/L12663.htm. Acessado em maio de 2018.